

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

CARLA DEBORAH NEIVA DIAS

AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCURSIVA SOBRE
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rio de Janeiro

2022

CARLA DEBORAH NEIVA DIAS

**AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCURSIVA SOBRE
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Profa. Dra. Marianna Zattar

Rio de Janeiro
2022

Ficha catalográfica

D541

Dias, Carla Deborah Neiva.

As práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista.. / Carla Deborah Neiva Dias. – Rio de Janeiro, 2022.

82 f.: il.; 31 cm. Orientadora: Marianna Zattar

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Referências: f. 67-71

1. Práticas informacionais. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Autismo. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. II. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. III. Título

CARLA DEBORAH NEIVA DIAS

**AS PRÁTICAS INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCURSIVA SOBRE
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 2022.

Profa. Dra. Marianna Zattar
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Orientadora

Profa. Dra. Nysia Oliveira de Sá
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Avaliador interno

Prof. Dr. Alberto Calil Elias Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Avaliador externo

À minha mãe e aos meus irmãos, por todo amor, cuidado, incentivo e acolhimento, me fazendo acreditar em mim e me dando todo o apoio necessário para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser meu porto seguro, por ter me amparado todo esse tempo e por ter feito eu chegar até aqui. Sem Ele, nada seria possível!

A minha mãe, Débora Barcelos, por ter me apoiado todos esses anos, por ter me dado amor, carinho, incentivo, cuidado e força. Sendo minha maior inspiração e fornecendo toda ajuda necessária para que eu pudesse concluir a graduação. Obrigada pelos conselhos e por tudo que faz por mim. A senhora é o meu grande amor!

Aos meus irmãos, por me proporcionarem amor e cuidado, sendo essenciais em minha jornada. Em especial, agradeço ao meu irmão Matheus Neiva, por ser minha maior admiração e exemplo, me fazendo lutar para ter uma graduação e me dando todo o apoio necessário durante o curso, desde a minha matrícula até o processo de elaboração dessa monografia. Você foi extremamente importante pra mim nesse processo e só estou aqui hoje por conta de todo o incentivo que me deu.

A minha namorada, Natasha Vigilato, por estar sendo meu alicerce e contribuindo com todo o seu amor, paciência, cuidado e carinho. Obrigada por ouvir meus desabafos e obrigada por me dar total apoio nesse momento, trazendo luz e positividade neste período de conclusão do curso, sendo sempre compreensiva e paciente, me trazendo paz em todas as etapas. Você me faz sorrir quando estou nos meus piores momentos. Obrigada por tudo!

A todas as minhas amigas que fiz ao longo da faculdade, obrigada por toda a ajuda, incentivo, conversa e apoio. Todas vocês, de alguma forma, contribuíram significativamente nesses cinco anos de graduação. Em especial, agradeço a Ana Carla Coelho, na qual foi meu amparo desde o primeiro período da faculdade, me proporcionando os melhores momentos de lazer e as melhores risadas. Obrigada por toda ajuda, conselho e conversa! Fico muito feliz em ter sua amizade!

Em especial, agradeço a Thiago Vieira, por ter sido primordial ao longo da maior parte da minha graduação. Obrigada por todo carinho que me deu, obrigada pelos conselhos, pela paciência ao me ouvir e por sempre minimizar minhas preocupações em relação a faculdade. Você foi essencial durante esses anos e muito da minha conquista foi graças a você. Obrigada!

A minha orientadora Marianna Zattar, por ser minha base e me orientar durante esses meses. Sua ajuda foi primordial para a conclusão deste trabalho. Obrigada por cada conselho, cada sugestão e por toda a paciência, sendo sempre muito compreensiva e gentil, me dando todo apoio necessário. Sou sua admiradora e fico muito grata por ter sido minha orientadora.

A banca, composta pelos professores Nysia Oliveira de Sá e Alberto Calil Elias Junior, por terem aceitado fazer parte da avaliação deste trabalho. Obrigada pela contribuição e atenção. Me sinto honrada por serem os avaliadores da minha pesquisa.

A todos os portadores do Transtorno do Espectro Autista que contribuíram neste trabalho, desde minha experiência no CAPSI CARIM até os respondentes desta pesquisa. Vocês me inspiraram a estudar e realizar esse trabalho, colaborando com o meu crescimento humanístico, educacional e cultural. Obrigada! Vocês não estão sozinhos! Espero ter colaborado de alguma forma, esse sempre foi meu maior objetivo.

“Tem-se a impressão de que se conhece há muito uma pessoa ao vê-la pela primeira vez, quando se consegue a um olhar apreender a harmonia dos traços com a alma.”

(LISPECTOR, 2014, p. 139)

RESUMO

Trata sobre as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tem como objetivo geral fazer essa análise da prática informacional de quem possui Transtorno de Espectro Autista (TEA) através das informações sobre autismo tratadas pela comunidade discursiva, ou seja, por meio do compartilhamento de informações, troca de notícias, conversas e qualquer interação comunicativa. Essa comunidade discursiva pode ser considerada diante da forma presencial ou, também, da forma online, uma vez que a tecnologia é considerada como uma ferramenta primordial na evolução da humanidade. Sendo assim, identificando como essas informações influenciam no comportamento informacional, no conhecimento e na progressão do Autismo, fazendo com que toda a sociedade consiga obter impacto cultural, social e educacional sobre a existência de pessoas que possuem TEA. Para isso, constitui-se uma pesquisa exploratória e qualitativa, que utiliza como técnica de coleta de dados o questionário, composta por perguntas abertas e fechadas, compartilhada na internet (whatsapp, facebook e instagram) com pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Para analisar os dados, utilizou-se um estudo de levantamento de pesquisa baseado nas respostas obtidas.

A comunidade empenhada no tema do Autismo e participante da pesquisa foram, como dito anteriormente, pessoas que possuem TEA, maiores de 18 anos e de nacionalidade brasileira.

Os resultados da pesquisa mostram que a comunidade discursiva é referente aos padrões das práticas informacionais e que as motivações para o uso da web são diversas. Os indivíduos usam as mídias sociais como fonte de informação para obter soluções e notícias sobre suas necessidades pessoais e são abertos à troca de informações, permitindo o progresso do TEA. As informações compartilhadas têm, em sua maioria, objetivo interativo e revelam que a web/internet funciona como um meio de informação que amplia a cultura e os valores dos indivíduos. O estudo também revelou que o acesso à informação permite que a evolução da humanidade ocorra de forma positiva e eficaz, uma vez que as informações encontradas na web podem impactar o cotidiano dos portadores do Transtorno do Espectro Autista. Conclui-se que a prática informacional influencia na tomada de decisões no dia-a-dia dos indivíduos, colaborando também com o tratamento e diagnóstico do transtorno.

Palavras-chave: Práticas Informacionais. Transtorno do Espectro Autista. Autismo.

ABSTRACT

It deals with the informational practices of the discursive community on Autistic Spectrum Disorder (ASD). Its general objective is to analyze the informational practice of those with Autistic Spectrum Disorder (ASD) through information about autism handled by the discursive community, that is, through information sharing, news exchange, conversations and any communicative interaction. This discursive community can be considered face-to-face or online, since technology is considered a primordial tool in the evolution of humanity. Therefore, identifying how this information influences informational behavior, knowledge and the progression of Autism, making the whole society obtain a cultural, social and educational impact on the existence of people who have ASD. For this, exploratory and qualitative research is constituted, which uses the controlled data collection technique, consisting of open and closed questions, shared on the internet (whatsapp, facebook and instagram) with people with Autistic Spectrum Disorder. To analyze the data, use a survey survey based on external responses.

The community engaged in the theme of Autism and participating in the research were, as previously mentioned, people with ASD, over 18 years old and of Brazilian nationality.

The research results show that the discursive community refers to the standards of informational practices and that the motivations for using the web are diverse. Individuals use social media as a source of information to get solutions and news about their personal needs and are open to exchanging information, allowing ASD to progress. The shared information has, for the most part, an interactive and expressive purpose that the web/internet works as a means of information that expands the culture and values of individuals. The study also revealed that access to information allows the evolution of humanity to have taken a positive and effective way, since the information found on the web can impact the daily lives of people with Autistic Spectrum Disorder. It is concluded that the use of the web is positive and that it influences the decision-making of individuals, also collaborating with the treatment and diagnosis of the disorder.

Keywords: Informational Practices. Autistic Spectrum Disorder. Autism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os componentes básicos do estudo ELIS no contexto do Modo de Vida.....	32
Figura 2 – Termos utilizados ao longo dos anos em relação ao Autismo.....	34
Figura 3- Audiovisuais com protagonistas autistas.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Tempo de diagnóstico da doença.....	47
Gráfico 2- Propósito uso da internet sobre TEA.....	48
Gráfico 3- Tipos de temas buscados na internet sobre TEA.....	52
Gráfico 4- Meios informacionais buscados na internet.....	53
Gráfico 5- Tipos de temas sobre TEA compartilhados na internet.....	56
Gráfico 6- Fontes utilizadas para verificar as informações.....	58
Gráfico 7- Dados impeditivos sobre TEA na internet.....	59
Gráfico 8- Impacto das informações no cotidiano.....	61

LISTA DE SIGLAS

CAPSI CARIM	Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil
CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
CD	Comunidade discursiva
CI	Ciência da Informação
DSM V	Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais
ELIS	Everyday Life Information Seeking – Busca de Informação da Vida Cotidiana
PI	Prática Informacional
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	ESTUDOS DE USUÁRIOS.....	12
2.2	OS PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	15
2.2.1	Paradigma Físico.....	16
2.2.2	Paradigma Cognitivo.....	17
2.2.3	Paradigma Social.....	19
2.3	PRÁTICA INFORMACIONAL.....	20
2.4	BUSCA DE INFORMAÇÕES DA VIDA COTIDIANA.....	24
2.4.1	Teorias e modelos ELIS	27
2.4.1.1	Contexto do modo de vida.....	28
2.5	TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	30
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1	CAMPO DE PESQUISA.....	39
3.2	TÉCNICAS DE COLETA DE ANÁLISE DE DADOS.....	40
3.3	POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	41
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	42
4.1	INFORMAÇÕES BÁSICAS	42
4.2	BUSCA DE INFORMAÇÃO	46
4.3	COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO	50
4.4	VERIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO	53
4.5	IMPACTO DAS INFORMAÇÕES NO COTIDIANO	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	62
	APÊNDICE A – ESPELHO DA ENTREVISTA	66
	APÊNDICE B – ACESSO AOS DADOS DA ENTREVISTA	77

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a humanidade teve a possibilidade de ampliar e criar conhecimentos. Tais feitos abrangeram, por exemplo, a conhecida “mídia tradicional” (aquelas que não precisavam da internet para serem usadas como, por exemplo: a televisão) e trouxeram mídias mais modernas (e mais usadas atualmente), que são a mídia digital e a mídia social. (MACONDO, 2021) Essas diferentes estruturas e formas de comunicações interferem diretamente nas práticas informacionais e, com isso, no desenvolvimento cultural da sociedade.

Sob o ponto de vista da web, pode-se perceber a influência que essa ferramenta contribui com a prática informacional dos indivíduos e da comunidade; seja educacional, profissional e ou de saúde, por exemplo. Isto é, assuntos referentes a ações que acontecem na vida real das pessoas.

Cabe ressaltar que, embora a web tenha assumido papel central na comunidade, há ainda uma parcela significativa que está excluída (ou não incluída) no acesso à informação limitado para muitos indivíduos. A participação nas mídias sociais/ digitais contribui diretamente com o reconhecimento das pessoas no mundo a partir da interação e das trocas informacionais nas comunidades discursivas.

Nos assuntos do dia-a-dia tem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), desde as suas primeiras representações e estudos, já obteve muitas interpretações e ideias, sendo visto de muitas maneiras diferentes ao longo dos anos, fazendo com que até hoje o transtorno tenha poucos compartilhamentos de informações e seja pouco conhecido. Tais limitações reforçam preconceitos e atrasos na sociedade, interferindo no diagnóstico e no tratamento das pessoas que possuem o TEA na medida em que se torna algo difícil de ser compreendido na sociedade, dificultando assim o entendimento sobre os sintomas e a descoberta para se iniciar o tratamento. De acordo com Larissa Santos, “Ao falarmos sobre o transtorno, muitos estereótipos e preconceitos ainda são comuns na sociedade e, geralmente, a situação é causada pela falta de conhecimento das pessoas.” (A HORA, 2021).

1.1 PROBLEMA

Como se dão as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista?

1.2 OBJETIVOS

Estudar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista. Para isso, tem os seguintes objetivos específicos:

- A. apresentar o Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- B. identificar como funciona uma comunidade discursiva autista.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema foi feita de acordo com algumas experiências pessoais que a autora teve a oportunidade de vivenciar durante os últimos quatro anos. Em março de 2018, foi iniciado o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação e no mês seguinte a participação no projeto de extensão “Educação, Aprendizagem e Diversidade”. Esse projeto acontecia no espaço CAPSI CARIM, que é um Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil, que está localizado no campus da Praia Vermelha em Botafogo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O intuito desse projeto de extensão era lidar através da Biblioterapia com crianças e jovens que possuíam distúrbios psicossociais e, com isso, influenciar na leitura, na diversão, no conhecimento e no lazer desses jovens. Sendo assim, no projeto, foi possível ter a oportunidade de conviver com muitas crianças que possuem diagnóstico TEA. Esse projeto no CAPSI CARIM forneceu muitos conhecimentos sobre o autismo e, principalmente, interesse sobre esse transtorno.

Ademais, na vida pessoal, também foi possível obter muitas experiências com crianças diagnosticadas com o autismo de modo que a participação em todo o processo de descoberta e comportamento dos pais, na qual identificava a dificuldade que se obtém para adquirir

informações sobre o autismo de forma rápida, eficaz, segura e contínua, assim dificultando a Prática Informacional da sociedade autista. Sendo assim, despontou a vontade de requerer mais aprendizado sobre o assunto.

No campo de estudos, indica-se que a vontade de relacionar isso com as Práticas Informacionais foi a partir das matérias sobre esse assunto ao longo desses quatro anos de graduação. As matérias de Recursos Informacionais I, Recursos Informacionais II e Competência em Informação sempre foram as minhas favoritas e, a partir disso, buscou-se um referencial teórico que desenhasse a proposta deste trabalho de conclusão de curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico irá tecer as abordagens teóricas e operacionais a partir dos seguintes assuntos: estudos de usuários, paradigmas da ciência da informação, prática informacional, busca de informações da vida cotidiana e, por fim, o TEA.

2.1 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Os Estudos de Usuários surgiram como um fator de compreensão relacionado aos interesses da sociedade dentro da esfera informacional, uma vez que a Informação começou a ser amplificada no século XX. Com isso, houve uma demanda em obter esses estudos e pesquisas sobre a dimensão do uso informacional dentro das Bibliotecas e Universidades. Através disso, é importante salientar quando esse termo surgiu e como ele começou a ser conhecido dentro da sociedade. Para isso, é possível apresentar as teorias do surgimento do Estudo de Usuários por meio do artigo de Jefferson Veras Nunes e Bárbara Luisa Ferreira Carneiro, que diz: “De início, os estudos de usuários não recebiam esta denominação, sendo conhecidos como “levantamento bibliotecário” ou como “enquetes sobre leitura” (CUNHA; AMARAL; DANTAS, 2015, n.p apud NUNES; CARNEIRO, 2019, p. 155). “Em Figueiredo (apud 1983; 1994, n.p) encontra-se as expressões “estudos de comunidade” e “estudos de uso de bibliotecas” para aludir às pesquisas realizadas, ainda nos anos 1930, por integrantes da Graduate Library School da Universidade de Chicago, cujo intuito era identificar o que as pessoas liam e que usos elas faziam das bibliotecas, de modo a subsidiar decisões em nível administrativo.” (NUNES; CARNEIRO, 2019, p. 155).

Ou seja, antigamente essas investigações eram destinadas somente a ambientes diretamente ligados à Educação, a Pesquisa e ao Estudo. No entanto, atualmente essas análises se referem a toda sociedade e em vários ambientes, comprovando que a Informação está em todo lugar e há importância em pesquisar esses meios de entendimento informacional por todas as pessoas da comunidade, mesmo que essas não estejam inteiramente ligadas à Ciência ou a Pesquisa.

De acordo com a monografia de Darcylene Valente (2022), em 1960 os Estudos de Usuários estava com o objetivo principal de coletar dados para “criar e/ou avaliar serviços e produtos informacionais, bem como entender melhor o fluxo de transferência da informação” (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 169 apud VALENTE, 2022, p. 17) e com o passar do tempo, o Estudo de Usuário, ao ser estudado, começou a se modificar conforme a evolução tecnológica e informacional que acontece por todo o planeta. Sendo assim, hoje em dia, os “Estudos de Usuários são divididos em duas abordagens: uma voltada para os sistemas de informação, denominada como abordagem tradicional, e outra voltada aos usuários, considerada como abordagem alternativa”. (VALENTE, 2022). Isto é, a abordagem tradicional tem como objetivo estudar profundamente os sistemas de informação, de modo que esses sistemas contribuam de forma eficaz com a população, fazendo com que a sociedade possa receber e obter informações de fácil acesso e que também seja contínuo. Por isso, essa abordagem tradicional estudava a necessidade que os usuários tinham sobre os tipos de informação e como os sistemas abrangem isso de forma positiva com a sociedade. Por outro lado, a abordagem alternativa tinha foco nos usuários em si. Então, para obter os resultados sobre o uso de informações referentes aos usuários, sua importância, seu método e seu comportamento diante das milhares de informações recebidas todos os dias, a abordagem alternativa tratava de pesquisas usando o método de entrevistas, formulários e observações diante dessas atitudes da comunidade diante da esfera informacional vinculada ao seu cotidiano.

De acordo com o artigo “*Dos estudos de usuários a noção de práticas informacionais: contribuições da Teoria da Prática*” dos autores Jefferson Veras Nunes e Bárbara Luisa Ferreira Carneiro, o Estudo de Usuário também começou a desenvolver um outro fator nessa fase, que foi:

Pode-se identificar também a adoção frequente da expressão comportamento informacional. Diferentemente das décadas anteriores, onde a preocupação residia na utilização e acesso às fontes e sistemas de informação por meio de uma metodologia quantitativa, é a partir da segunda metade dos anos 1960 e toda a década de 1980 que, de acordo com Araújo (2013), começam a surgir pesquisas com abordagens centradas nas ações humanas. Dentre os grupos estudados, cabe citar “os cientistas das ciências puras” e engenheiros; em seguida, nos anos 1960, os “tecnologistas” e educadores; e, nos anos 1970, os cientistas sociais, bem como funcionários dos “altos escalões da administração governamental” (FIGUEIREDO, 1994, n.p apud NUNES; CARNEIRO, 2019, p. 155-156).

Portanto, é imprescindível relatar essa mudança nos estudos e, conseqüentemente, nos termos do estudo de usuário ao longo dos anos, uma vez que sendo um assunto amplo e cada vez mais frequente, é um estudo de muitas mudanças de paradigmas, objetivos, e significados. Por isso, esse conteúdo é de extrema importância evolutiva na sociedade, pois há ainda muitos fundamentos sem um profundo estudo, tornando a temática complicada para a obtenção positiva de resultados. Através disso, pode-se entender esse desenvolvimento dos estudos voltado para as significações das duas abordagens: tradicional e alternativa, uma vez que elas determinaram o termo que conhecemos hoje como “Prática Informacional”.

Dessa maneira, volta-se para a abordagem tradicional que salientava o uso informacional dos usuários somente nas bibliotecas e, com isso, destinava-se a muitos estudos de como o usuário recebia aquela informação e não de como ela transmitia ela, ou qual era seu entendimento sobre aquilo que recebia. Então, naquela época, os "estudos de usuários" eram direcionados a “estudos de usos”. No entanto, de acordo com a monografia de Darcylene Valente (2022), “No fim da década de 1970, autores como Belkin (1980 apud ARAÚJO, 2010), Wilson (1981 apud ARAÚJO, 2021), Dervin (1983 apud ARAÚJO, 2010), Taylor (1986 apud PINTO; ARAÚJO, 2012), Ellis (1989 apud ARAÚJO, 2010), Kuhlthau (1991 apud ARAÚJO, 2010), entre outros, embasados em uma perspectiva cognitivista, introduziram um conjunto de estudos sobre comportamento informacional, cujo objetivo era compreender a informação a partir do olhar do usuário. Essa abordagem, conhecida como “alternativa”, nasce como uma crítica e se contrapõe à “tradicional”. Também relacionado na monografia (2022) está que:

[...] a informação passa a ser entendida como algo capaz de alterar os estados cognitivos dos sujeitos, dando-se, a partir daí, especial atenção às maneiras como os indivíduos percebem seus estados de lacuna cognitiva e as estratégias utilizadas por eles para buscar e usar as informações de que necessitam (ARAÚJO, 2012, p. 148 apud VALENTE, 2022, p. 19).

Posto isso, os estudos se tornaram uma dimensão de teorias, uma vez que cada autor acreditava em pontos de vista diferentes, mas seguindo o mesmo caminho. Esse caminho estava relacionado com as pesquisas de usuários em relação aos métodos informacionais que usavam na medida em que recebiam e transmitiam qualquer tipo de informação. Então, como foi citado acima, existiam métodos para se chegar no objetivo final e esse métodos estavam relacionados a pesquisas diretas de formulários, questionários e entrevistas.

Por consequência, como muitos autores tinham ideias diferentes sobre as formas e os objetivos da abordagem alternativa, essa abordagem se tornou muito dinâmica, necessitando de estudos aprofundados diante de tanta amplitude sobre o tema relacionado a Estudos de Usuários. Por outro lado, os Estudos de Usuários de forma geral começou a se amplificar também, se aprofundando em suas teorias e criando assim o também chamado “Paradigmas da Ciência da Informação”.

2.2 PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Essa temática surgiu após o autor Capurro (2003) direcionar que não existiriam apenas duas abordagens na Ciência da Informação (CI) (Tradicional e Alternativa), mas sim três abordagens relacionadas ao Estudo de Usuário, que seriam: Físico, Cognitivo e Social. No entanto, mesmo com a mudança de nomenclatura, os temas chamados Físico e Cognitivo ainda estavam relacionados às raízes das abordagens “tradicional e alternativas” respectivamente. Com isso, a novidade estava no terceiro segmento criado por Capurro, chamada de Social, que se refere diretamente às informações que são constituídas a partir do convívio da sociedade dentro da comunidade, relacionando-as com as ações dos indivíduos diante das informações recebidas e trocadas. (CAPURRO, 2003, n.p apud VALENTE, 2022, p. 21).

Sendo assim, é possível identificar que Capurro (2003) queria repassar a ideia de que os Estudos de Usuários era bem mais amplo do que se parecia e era necessário ser dividido em vários temas, para que assim pudesse ser detalhadamente estudado e compreendido na Ciência da Informação, contribuindo com a evolução da sociedade diante da Informação e da Tecnologia (mesmo que recente no século XX). A partir disso, Capurro cria essa terceira temática sobre o “Social”, podendo assim se aprofundar nas relações da pessoas da comunidade e não somente na sua individualidade, pois nas abordagens apresentadas no capítulo anterior, somente se estudava as ações dos usuários e o comportamento dos mesmos

diante da Informação, mas existia uma ausência em relação aos fatores ligados a comunidade, identificando fatores negativos dentro do assunto sobre Estudo de Usuários, fazendo com que não pudesse ser compreendido efetivamente pelos pesquisadores e, também, por seus próprios usuários. De acordo com o texto *“Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal”* dos autores Daniela Pereira dos Reis de Almeida, Deise Maria Antonio, Vera Regina Casari Boccato, Maria Carolina Gonçalves e Rogério Aparecido Sá Ramalho esses paradigmas:

Postulam uma abordagem histórica e epistemológica que poderá auxiliar na percepção da situação atual das pesquisas do campo da Ciência da Informação. É importante ressaltar, que em cada paradigma abarca o conceito de ciência da informação, o objeto de estudo e abordagem epistemológica. (ALMEIDA; ANTONIO; BOCCATO; GONÇALVES; RAMALHO, 2007, p. 19).

2.2.1 Paradigma Físico

Como dito anteriormente, o Paradigma Físico surgiu no começo da Ciência da Informação e foi tomando espaço nesse âmbito da Informação por ser o paradigma que tem como enfoque os sistemas de informações, ou seja, relacionado a chegada das informações junto a Tecnologia. Devido a isso, esse Paradigma ficou mais conhecido como um paradigma técnico, uma vez que não se preocupa em obter conhecimento sobre a forma como o usuário lida e entende sobre as informações recebidas. Esse paradigma somente se aprofunda no modo como as informações são passadas através da base de dados e dos servidores. Assim, o autor principal desse assunto é, de acordo com o documento *“Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal”* dos autores Daniela Pereira dos Reis de Almeida, Deise Maria Antonio, Vera Regina Casari Boccato, Maria Carolina Gonçalves e Rogério Aparecido Sá Ramalho:

Vannervar Bush é considerado um dos primeiros visionários de tal paradigma, quando em 1945 publicou o clássico ensaio intitulado *As We May Think*, profetizando o advento de mecanismos que permitissem um melhor processamento, registro, transporte e distribuição de informações. (BUSH, 1945 n.p apud ALMEIDA; ANTONIO; BOCCATO; GONÇALVES; RAMALHO, 2007, p. 19).

Outra citação desse mesmo texto, diz que:

Todavia, esse paradigma não pode ser analisado somente pela vertente da tecnologia, da recuperação da informação. Outros estudiosos da área como Buckland [1991] expõe que a informação pode ser vista como “coisa”, como “objeto”, isto é, tangível, representada em vários tipos de suportes – livros e outros tipos de documentos -, enfatizando que a gênese da Ciência da Informação é advinda da Biblioteconomia e Documentação, teorias essas apresentadas respectivamente por Shera [1980] e Rayward [1995]. (ALMEIDA; ANTONIO; BOCCATO; GONÇALVES; RAMALHO, 2007, p. 20).

Ou seja, é importante salientar que muitos autores foram enfatizando a ideia de que a abordagem tradicional não é a mais necessária para uma total compreensão sobre a influência e importância da Informação para a humanidade, pois esse paradigma não consegue identificar o comportamento e os entendimentos dos indivíduos sobre o recebimento de informações. Devido a isso, muitas percepções foram identificadas em cima desse paradigma, comprovando a ideia de que por não haver um estudo maior sobre o indivíduo, a compreensão da informação poderá ser efetuada de forma negativa, gerando assim contribuições gerais sobre a Ciência da informação, assim produzindo dúvidas para o objetivo do estudo informacional e comportamental diante dos dados relacionados ao conhecimento informacional-social evolutivo. Conforme a tese de Darcylene Valente (2022), o Paradigma Físico só surgiu a partir da: “perspectiva teórica aplicada pela primeira vez na CI por Cranfield (1957) nos estudos de Information Retrieval, que objetivavam medir a revocação e a precisão de sistemas de recuperação da informação.”

Ou seja, mesmo que não seja uma abordagem ideal para o direcionamento dos Estudos de Usuários no âmbito da Ciência da Informação, esse Paradigma Físico é necessário para a obtenção do conhecimento sobre a Cultura dos Sistemas de Informação/ Sistemas de Dados.

2.2.2 Paradigma Cognitivo

Por outro lado, temos o Paradigma Cognitivo, criado por volta dos anos 70, que trata diretamente sobre o Usuário, uma vez que se aprofunda nos seus entendimentos e percepções sobre o recebimento das informações. De acordo com o artigo “*Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal*” dos autores Daniela Pereira dos Reis de Almeida, Deise Maria Antonio, Vera Regina Casari Boccato, Maria Carolina Gonçalves e Rogério Aparecido Sá Ramalho: “Segundo Saracevic (1995), por volta dos anos 70 o paradigma da informação deslocou-se em direção a uma contextualização mais ampla, tendo como foco principal o usuário e seu conhecimento individual, dando

origem assim ao Paradigma Cognitivo”. Portanto, essa abordagem veio para complementar o que não era foco do paradigma anterior e salientar a importância que o usuário tem na informação, pois a compreensão e seus ideais particulares contribuem para a cognição que o indivíduo pode ter em cima da informação, por exemplo: Um indivíduo recebe informações sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas aquelas informações são repassadas ou compreendidas de forma abstrata, uma vez que a pessoa não obtém conhecimento cultural nenhum sobre aquele assunto. No entanto, outra pessoa que recebeu informações sobre o TEA já lidava socialmente com aquela temática ou obtinha recursos informacionais melhores e acesso à informação sobre aquele assunto. Então, ao receber aquela informação, ela pode compreender melhor o objetivo da notícia/pesquisa e pode direcionar melhor as compreensões acerca daquele assunto.

Portanto, é importante salientar a ideia de que o paradigma cognitivo está diretamente ligado ao indivíduo, se aprofundando em suas necessidades particulares e no seu estudo informacional. De acordo com Darcylene Valente (2022):

Nesse sentido, as ações de busca da informação necessária seriam determinadas pelos modos distintos com que esses indivíduos percebem tais lacunas ou vazios. Do mesmo modo, os diversos usos da informação também iriam intervir no seu comportamento informacional. O paradigma cognitivo de Capurro (2003) corresponde à abordagem alternativa dos estudos de usuários. (CAPURRO, 2003, n.p apud VALENTE, 2022, p. 22).

Através disso, a abordagem foi sendo seguida por anos e alguns autores como Marc de May, J. Belkin, Brookes e Ingwersen se aprofundaram no tema e tiveram suas próprias teorias relacionadas ao tema. No entanto, mesmo com seus estudos focados nos usuários, ainda estava faltando fatores que poderiam contribuir para um melhor entendimento sobre os estudos de usuários dentro do âmbito da Ciência da Informação, pois não se tratava da influência que o indivíduo passava dentro de sua comunidade ou dos seus fatores sociais que influenciaram o indivíduo em suas ações do futuro. Assim sendo, houve uma necessidade em se obter um paradigma relacionado aos estudos da comunidade e, também, das experiências culturais e sociais vividas ao longo da vida de cada ser humano, surgindo assim o Paradigma Social.

2.2.3 Paradigma Social

O paradigma social tem como foco a imersão cultural da onde o usuário se encontra inserido. Neste contexto, seu modo de vida e sua cultura estão diretamente ligados a forma de entendimento desse usuário com a informação. Sendo assim, todo o seu desenvolvimento social ao longo da vida é de extrema importância para a realização do entendimento sobre o acesso à informação. Ou seja, colocando em questão a existência de diversas formas de contextualização de entendimento nos usos e interpretações desse convívio com a tecnologia e com o fluxo contínuo de discussões relacionadas a Estudo de Usuário. Dessa forma, é dito que esse enfoque no usuário tem relação com a recuperação da informação, uma vez que a cultura, o social e a estrutura de vida do ser humano contribuem com experiências distintas no conhecimento adquirido ao receber novas informações todos os dias. (ALMEIDA; ANTONIO; BOCCATO, GONÇALVES; RAMALHO, 2007).

Portanto, é necessário salientar a importância desse terceiro paradigma, mostrando a influência que ele contribui para o entendimento dos Estudos de Usuários, posto que ele interfere diretamente nos ideais dos indivíduos dentro de um contexto da comunidade discursiva, lhe proporcionando uma esfera informacional mais contextualizada e mais eficaz em relação a mudanças positivas no âmbito dos estudos de usuários, fazendo com que seus objetivos sejam atendidos de maneira mais aprofundada. Capurro trata diretamente sobre esse paradigma e seu objetivo era obter recursos melhores para a conclusão de aprendizagem da abordagem alternativa para contribuir com a evolução dos Estudos de Usuários.

De acordo com a monografia de Darcylene Valente (2022, p. 22):

O paradigma social surge no 1º International Conference on Conceptions of Library and Information, como uma crítica aos dois paradigmas anteriores. Neste paradigma a informação é entendida como uma construção social, definida no âmbito das relações entre sujeitos dentro de comunidades discursivas.” (CAPURRO, 2003, n.p apud VALENTE, 2022, p. 22).

Por conseguinte, entende-se que através dessa troca que um indivíduo tem com o outro dentro da sua sociedade faz com que sua análise informacional seja mais aprofundada e mais detalhada diante de todos os conhecimentos recém chegados no seu dia a dia. Por isso que, de acordo com o artigo científico *“Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a*

recuperação da informação como ponto focal” dos autores (ALMEIDA; ANTÓNIO; BOCCATO, GONÇALVES; RAMALHO, 2007, p. 23). diz:

apud Swales [1990 apud Nascimento e Marteleto, 2004] propõem seis características para a identificação de uma comunidade discursiva: 1) metas comuns, explícitas em documentos ou por conhecimento tácito; 2) mecanismos participativos, efetivadas por meio de uma forma de intercomunicação, seja ela por encontros, correspondência, etc; 3) troca de informação usando mecanismos para provimento de informação como o aumento da capacidade produtiva; 4) estilos específicos, uma comunidade discursiva utiliza mais de um estilo de comunicação para o alcance de seus objetivos; 5) terminologia especializada e 6) alto nível de especialização, possui membros com alto nível relevante de conhecimento.

Com isso, considera-se que o paradigma social é utilizado diante do compartilhamento de informações que acontece dentro do ambiente cultural e essa informação evolui de acordo com a obtenção de métodos que o usuário identifica com o outro usuário por vários meios de contato, fazendo com que assim a informação possa ser acolhida, entendida e reformulada, podendo ser compartilhada de forma mais detalhada e entendida, uma vez que a sociedade é diversa e rica de pluralidade.

2.3 PRÁTICA INFORMACIONAL

A Prática Informacional começou sendo vista como “Estudos de usuários” por volta de 1930 com a intenção de se estudar o comportamento e as necessidades de pessoas que frequentavam as bibliotecas da época. Atualmente, ainda pode ser considerado como um estudo dos indivíduos, no entanto, a prática informacional promove uma pesquisa das ações dessas pessoas diante das informações que recebem ao longo do dia. Essas ações se relacionam com a Cultura que está inserida em cada ser humano, fazendo com que esses hábitos modifiquem seus comportamentos diante do entendimento sobre as informações. (ARAÚJO, 2012, n.p apud SALOMON, 2017, p. 46).

Essa Prática Informacional está diretamente ligada ao modo de agir da sociedade, uma vez que a informação está por toda parte e em grande dimensão, colaborando para um conhecimento muito amplo e gerando vários significados para cada indivíduo, dentro de um contexto social diferente. Através disso, é necessário compreender que há muitas maneiras de se analisar as informações recebidas, pois cada pessoa identifica suas indulgências de forma diferente.

Sendo assim, ao longo dos anos, o termo "Práticas Informacionais" ainda não existia, esse termo surgiu após alguns autores como Talja, Savolainen e Tuominen negarem o fato de lidar com o termo "Comportamento", mas sim com "Práticas". Com isso, "Comportamento Informacional" é muito recusado pelos profissionais da informação até hoje, devido ao termo ser relacionado somente às ações dos indivíduos e não a Cultura, ao contexto, as crenças e a vida social de cada pessoa, dado que esses contextos culturais e sociais estão completamente integrados em si. De acordo com o texto de Savolainen (2007) o termo "Comportamento Organizacional" foi muito usado até o final dos anos 80, uma vez que esse conceito pode ser visto como uma comparação ao conceito "guarda chuva" baseado em "umbrella discursos". Também há no texto que esse termo do CI foi usado até os anos 90 antes do autor Dervin mencionar essa resposta negativa ao termo "Comportamento" e identificar o termo "Prática" como um artefato necessário da interação informacional na sociedade. Uma ideia exposta no documento de Savolainen expõe diretamente a ideia de que "concentrar-se nas práticas e não no comportamento significa que a análise muda do cognitivo para o social e é consistente como o estudo de buscadores da informação em seu contexto social".

Através disso, pode-se entender essa mudança no termos de CI para PI de acordo com a monografia "*As práticas informacionais da comunidade discursiva sobre fibromialgia em grupos de discussão e apoio no Facebook*" de Darcylene Valente (2022) que diz:

Etimologicamente, o termo "prática" se origina do grego "práxis", e significa "toda atividade humana concreta" (MARTELETO, 2021, p. 14). Em nível internacional, o conceito de "práticas informacionais" nasce na CI com os estudos de Savolainen (1995 apud ARAÚJO, 2021, p. 92) em uma perspectiva que pressupõe que os fatores individuais dos sujeitos, somados a fatores sociais e culturais, se constituem e se modificam mutuamente no decurso de suas ações e interações. E em nível nacional tem-se como referência Marteleto (1995, p. 91 apud SILVA, R., 2008, p. 58), ao indicar que a expressão "prática informacional" "[...] se refere aos mecanismos mediante aos quais significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização". (VALENTE, 2022, p. 24).

A sociedade, ao longo do percurso humanístico, contém maneiras de vivências que se prolongam durante toda sua vida e é por isso que as Práticas Informacionais são entendidas como um caminho ligado às interações dos indivíduos. De acordo com a monografia "*As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte*" essas interações são consideradas importantes pois:

Os usuários são sujeitos em seus contextos de ação, e o uso da informação é uma ação que sofre a influência de suas interações com os outros sujeitos e com o meio.

(SILVA, 2008, p. 50). A etnometodologia é o estudo das pessoas e de seus métodos de interação e construção do mundo social. Ou seja, não são as regras que determinam o comportamento dos indivíduos, mas a interação que produz e reproduz constantemente as regras. (SILVA, 2008, p. 56).

Em vista disso, pode-se perceber o quanto essas interações influenciam na prática dos sujeitos, uma vez que dependem disso para se socializar, comunicar, obter conhecimento e, conseqüentemente, gerar mais informações. Essas formas diferentes de Cultura presente na sociedade está associada a uma das categorias criadas por Pierre Bourdieu para facilitar o entendimento das ações Informacionais das pessoas, então, Bourdieu apresenta o conceito "habitus", o "campo" e o "capital" para contextualizar diferentes maneiras e crenças inseridas na população mundial. Com isso, Nazareth Salomon (2017, p. 52) identifica que:

O "habitus" é produto das relações sociais de uma pessoa e contribui na sua formação, orientando seu comportamento em determinada situação. Ou seja, o habitus é a maneira como o indivíduo percebe o mundo, suas opiniões, preferências, enfim, tudo que ele internalizou ao longo da vida, mas que não foi imposto por regras.

Campo é o espaço em que as relações de poder se manifestam, são os variados ambientes sociais onde acontecem as ações, em que cada agente irá ocupar uma determinada posição a priori definida. (BOURDIEU, 1983/1980, n.p apud SALOMON, 2017, p. 52).

Esses estudos elaborados pelo autor Pierre Bourdieu refletem claramente as causas para se obter uma amplitude de Práticas dentro do contexto Informacional social, direcionando para métodos que pode-se melhorar nessas categorias, gerando assim resultados cada vez mais prósperos diante das práticas Informacionais. Essas mudanças podem ocorrer, por exemplo, na esfera social dos estudos Informacionais, visto que essas pesquisas são feitas geralmente por profissionais da informação (bibliotecários, museólogos, arquivistas, analistas de sistemas, etc) "excluindo", na maioria das vezes, a população comum, que são identificados como principal agente da informação.

Devido a esses fatores, é importante salientar o processo do surgimento do termo "Práticas Informacionais" ao longo do século XX. Como dito anteriormente, antes do termo atual, a Prática Informacional foi conhecida como "Estudos de Usuários", "Uso da Informação" e "Comportamento Organizacional". Com isso, somente no fim do século XX, por volta de 1980, que o termo recente surgiu, através de alguns estudos publicados por sociólogos e antropólogos. A partir disso, a Ciência da Informação (CI) começou a obter conhecimentos específicos, mas inseridos no mesmo contexto científico, cultural, social e educacional. No artigo "*Prática Informacional e Competência em informação: um estudo dos*

filtros na busca e recuperação sobre violência doméstica contra a mulher” a autora cita o porquê dos profissionais da informação preferirem mudar a conjuntura de "Comportamento" para "Prática". De acordo com Savolainen (2007): “ Prática Informacional assume que o processo de busca e uso da informação é uma formação do social e dialogicamente, isto é, um processo que envolve os grupos e a sociedade, havendo interação entre os atores, ao contrário do comportamento organizacional”. (SALOMON, 2017. p.54 apud SAVOLAINEN, 2007, n.p).

Ou seja, esses autores identificaram o processo social globalizado dentro do percurso Informacional e salientam a importância de se obter conhecimento sobre a relação que possui no contexto usuário, informação e sociedade. Esses três paradigmas "andam" lado a lado e a interação deles idealiza a ideia de Cultura da humanidade, com isso, colaborando com o excesso de informação que a sociedade recebe e de como funciona essa análise e compreensão das mesmas. Por isso, na circunstância social, essas Práticas Informacionais são tão primordiais, uma vez que direcionam a sociedade para uma contextualização mais moderna, mais humana e, conseqüentemente, mais educacional. Esse paradigma social interfere na imersão do conhecimento científico, transformando cada vez mais a esfera mundial em uma esfera informacional, de acordo com a Ciência da Informação. Além do paradigma social, a CI apresenta também o paradigma cognitivo e o físico. (SALOMON, 2017 apud CAPURRO, 2003). Contudo, o paradigma social se encontra inserido no contexto das práticas informacionais, influenciando diretamente a situação da mesma.

Por outro lado, na Dissertação do Pós Graduando Ronaldo Alves da Silva, são apresentados alguns objetivos do estudo de usuários, apresentado atualmente como as Práticas Informacionais. São eles:

Determinar o uso de fontes de informação; descobrir hábitos dos usuários; identificar como a informação é obtida e usada; possibilitar o planejamento de serviços e sistemas de informação; estudar a aceitação de inovações tecnológicas; identificar as necessidades dos usuários sobre informações; prescrever características dos materiais a serem incorporados aos sistemas; adequar os sistemas aos usuários; avaliar coleções e sistemas; produzir diagnósticos de usos da informação. (ARAUJO, 2007; BAPTISTA e CUNHA, 2007; FERREIRA. 1997; FIGUEIREDO, 1994; MARTIN-LATERA, 2004) apud SILVA, 2008, p.34).

Esses objetivos representam detalhadamente o modo como a Prática Informacional se dá através dos usuários (atores) a partir do recebimento e acolhimento das informações. Com isso, é necessário que os indivíduos saibam lidar com esses conhecimentos adquiridos e façam um bom uso da informação., pois ao longo do estudo realizado sobre Prática Informacional,

entende-se que é fundamental compreender que a Informação necessita ser entendida de forma detalhada, dado que a compreensão da mesma será feita através de percepções sociais vividas pelos usuários. Com isso, essa busca e necessidade da informação acontecerá de acordo com as experiências culturais presentes na vida humana, influenciando diretamente em suas ações informacionais. Devido a isso, o sociólogo Pierre Bourdieu trouxe para o estudo informacional o termo "Praxiológica", na qual ele descreve como "A ideia de "Práxis", isto é, o movimento mesmo por meio do qual os sujeitos agem no mundo, e como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo." (BOURDIEU, 1996). Ou seja, Bourdieu identifica que além da informação e da tecnologia contribuírem para o crescimento educacional do mundo, a "Prática" dos indivíduos também colaboram amplamente para o progresso mundial, em vários sentidos, fazendo com que esses comportamentos dentro do campo informacional façam que ocorram mais ações também da sociedade "comum", que é a sociedade considerada distante das pesquisas, da Ciência e da tecnologia.

Portanto, é necessário afirmar que a Prática Informacional move o mundo, em vista da relação que obtém com a Cultura, Sociedade, Conhecimento, Informação e Tecnologia. Essas práticas dos indivíduos mostram o quanto a sociedade é dependente da Comunicação, ou seja, do acesso à informação e do estudo em relação ao mesmo. Contudo, é possível dizer que há ainda muitos estudos para serem feitos sobre essa temática, afinal, o termo "Práticas Informacionais" é recente e muito amplo, contendo muitas formas a cada dia que passa. Por isso, é essencial que os profissionais da informação continuem suas pesquisas sobre o assunto, fazendo com que toda a sociedade participe desses conhecimentos sobre a informação, colaborando para uma modernidade tecnológica e informacional, transformando toda a população em um povo com entendimento sobre o histórico e o processo de influência/modificação que essas informações trazem ao mundo.

2.4 BUSCA DE INFORMAÇÕES DA VIDA COTIDIANA

A Busca de Informações da Vida Cotidiana, ou conhecido em inglês como "Everyday Life Information Seeking (ELIS)", trata-se diretamente sobre os meios na qual os indivíduos lidam com a informação não-formal, ou seja, informações que são ligadas a interesses pessoais e não obrigatórios como, por exemplo, informações que não são do seu âmbito profissional. Sendo assim, a ELIS busca estudar esse comportamento das pessoas e, através disso, se aprofundar mais na prática informacional que acontece dentro da sociedade. Esses

meios usados pelos sujeitos podem ser nomeados e estudados para que, dessa forma, possa compreender os fenômenos informacionais existentes no mundo. (SAVOLAINEN, 2022).

De acordo com o texto “*Everyday life as an evolving context of information behaviour*” do autor Reijo Savolainen, é notório perceber que a ELIS é de extrema importância para a prática informacional, uma vez que identifica os fatores ligados à busca de informações dos indivíduos e as maneiras usadas para a pesquisa, comprovando que há muitas buscas que ocorrem durante o dia-a-dia do ser humano, fazendo com que ele possa obter essa necessidade em ir em busca da informação e não somente esperar por ela. (SAVOLAINEN, 2022). Portanto, no texto é identificado que:

Não há uma visão geralmente aceita sobre o que se entende por vida cotidiana como um contexto de atividades humanas. A terminologia é ainda mais complicada, pois os pesquisadores costumam usar o termo vida cotidiana alternadamente com vida cotidiana, cotidiano, cotidianidade e cotidiano (Ghisleni, 2017). Em geral, os fenômenos relacionados à vida cotidiana tendem a ser “nebulosos, penetrantes e ambíguos: óbvios ao ponto de elusividade” (Scott, 2008, p. 2). Isso se reflete na grande variedade de caracterizações da vida cotidiana apresentada em diversos campos, como sociologia, filosofia, história e estudos culturais. (SAVOLAINEN, 2022, p. 2).

Ou seja, é necessário entender que a Busca de Informações da Vida Cotidiana está ligada à Cultura do povo, nos seus afazeres da rotina, gerando uma averiguação contínua sobre suas dúvidas em relação a ações comuns, relacionadas à educação, saúde, lazer e afins. Na ELIS, tudo pode se tornar uma pesquisa, dado que a pesquisa de informações gera lucros altos para o indivíduo e agrega conhecimento em sua vida individual. Savolainen compreende essas tarefas como tema de “pesquisa inesgotável, em vista que o presente estudo está principalmente interessado nas maneiras pelas quais a vida cotidiana como contexto de busca de informações é constituída por fenômenos” (2022, p. 3). Isto significa que a ELIS pode ser considerada um conceito de grandes interpretações, com várias formas de usos. Por isso, ela é estudada por muitos educadores, tendo em vista que é obrigação a obtenção de tarefas informativas para todo indivíduo. Um desses autores interessados na ELIS foi Henri Lefebvre, que de acordo com o documento de Savolainen (2022), foi um filósofo que interligou a ELIS com a cultura da sociedade, identificando que tudo pode mudar, devido a fatores externos vividos na vida particular das pessoas, mas que esses fatores poderiam influenciar toda a

evolução informacional dentro da sociedade, fazendo com que a necessidade de informações do indivíduo seja moldada conforme seus hábitos e costumes.

Através disso, Savolainen (2022) identificou que o autor Stebbins fez uma divisão na ELIS, uma vez que o ser humano vive em torno de três fases: a profissional, a do entretenimento e a do cotidiano. Sendo assim, a profissional seria as pesquisas mais “obrigatórias” dentro do campo trabalhista, não obtendo lucro pessoal ou um interesse significativo para sua necessidade particular. Por outro lado, o do entretenimento seria as pesquisas mais necessárias para o indivíduo, uma vez que seriam buscas realizadas através de desejos que careciam de solução ou obtenção de realização. Em último, a do cotidiano seriam aquelas que buscam referentes a dúvidas mais simples, referentes a problemas gerados ao longo do dia que precisavam de soluções e aquisições de conhecimentos específicos.

Esses estudos sobre as pesquisas que ocorrem na vida cotidiana da sociedade surgiu em 1970, com a demanda de se obter resultados a partir do desenvolvimento informacional dos indivíduos mais comuns, ou seja, das pessoas inseridas no contexto de “minorias”. Baseado nisso, começou-se a gerar esses fundamentos em cima das informações relevantes e não-relevantes pesquisadas pelas pessoas. (SAVOLAINEN, 2022). Com isso, o modelo ELIS começou a ser desenvolvido, de acordo com Savolainen, como uma “procura de informação em ambiente de trabalho ou não”. No entanto, alguns autores como Ocepek e Dalmer começaram a compartilhar suas opiniões sobre o modelo ELIS e os dois eram contrários à ideia de que existia a pesquisa relacionada ao trabalho e não- trabalho, uma vez que acreditavam que a vida cotidiana era a junção desses dois termos, pois toda rotina poderia ser relacionada tanto ao trabalho como ao não- trabalho. Ou seja, todo o comportamento informacional acontecia juntamente com a mesclagem desses ambientes informais e não-informais. (SAVOLAINEN, 2022).

Sendo assim, pode-se entender que o modelo ELIS tornou-se referência nesse âmbito das pesquisas relacionadas à pesquisa, ao entendimento, ao desenvolvimento e à execução informacional. Diante disso, a sociedade passa a ser estudada por meio de suas ações diante da necessidade e da forma com que buscam essas informações que geram conhecimento e cultura para as mesmas, fazendo com que seu modo de pensar e agir seja cada vez mais modificado conforme a presença de novas teorias e ideias que eles possuem através dos elementos informacionais que têm acesso. Portanto, esses hábitos que ocorrem dentro da sociedade em busca das informações podem ser considerados fatores que influenciam na capacidade de evolução humana, uma vez que todo ser humano só cria suas próprias crenças segundo a sua perspectiva diante do acesso à informação. Diante disso, é possível salientar

que a evolução da tecnologia influenciou muito no contexto da prática informacional, ou seja, também na Busca de Informações da Vida Cotidiana, dado que essa tecnologia interfere nos fatores de acesso à informação e compartilhamento de informações, fazendo com que a sociedade possa sempre obter essa precisão de se buscar e pesquisar a informação em vários contextos diferentes.

2.4.1 Teorias e modelos ELIS

Desde o surgimento da Busca de Informações da Vida Cotidiana, muitas teorias e conjecturas foram compartilhadas, uma vez que o modelo ELIS é um fator amplo, que abrange todo o comportamento informacional de uma sociedade e se relaciona diretamente com a cultura de cada indivíduo. Sendo assim, pode-se entender que a partir desses estudos que envolvem o contexto da vida humana, há a criação de muitas ideias diferentes. Com isso, de acordo com o texto *“Everyday life as an evolving context of information behaviour (A vida cotidiana como um contexto em evolução do comportamento informacional)”*:

A introdução do modelo para busca de informações da vida cotidiana (ELIS) proposto por Savolainen (1995) marcou um ponto de virada no estudo da busca de informação que ocorre em contextos mundanos. O desenvolvimento deste modelo foi motivado pela necessidade de fortalecer a base conceitual do campo de pesquisa anteriormente conhecido como estudos sobre as necessidades de informação do cidadão e necessidades de busca ou não de informação e busca. (SAVOLAINEN, 2022, p. 6 apud DERVIN, 1976; CHEN E HERNON, 1982, n.p).

Por conseguinte, Savolainen (2022) aponta a facilidade que se aumenta diante da modernidade tecnológica, fazendo com que os indivíduos possam obter muitas fontes de informação. Dessa forma, a humanidade começa a ter muitos recursos disponíveis, no entanto, com essa alta demanda de informações as teorias em relação ao entendimento, a necessidade e ao desenvolvimento da prática informacional se torna conflituoso, uma vez que as pessoas ainda se encontram “perdidas” diante desse grande volume de conhecimento que obtêm ao longo de um dia.

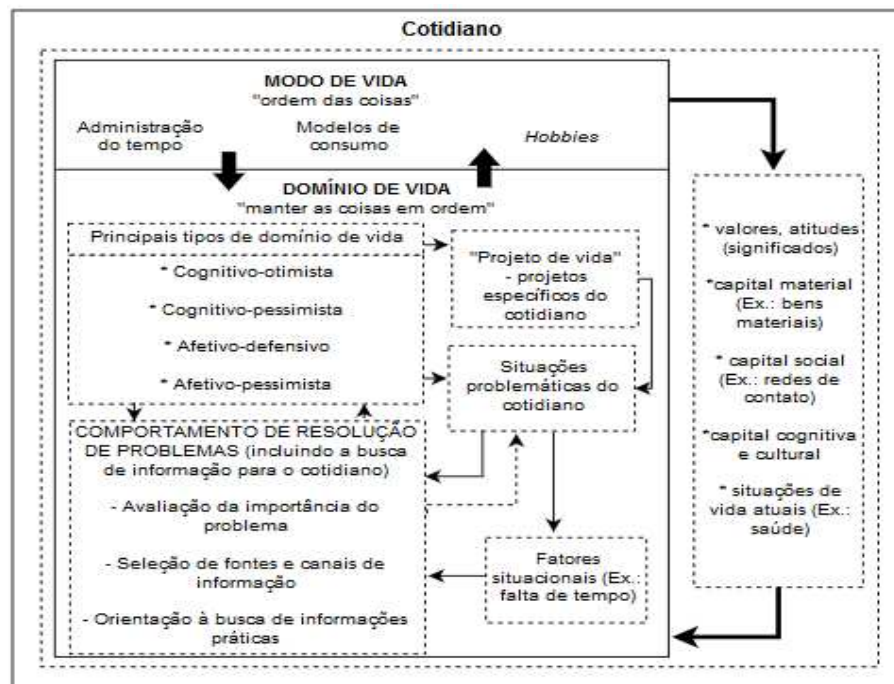
Através disso, o filósofo Savolainen também aponta a influência que se tem dentro do compartilhamento das informações dentro de comunidades discursivas, dado que as pessoas distribuem seu contexto de vida umas com as outras, mas diante da existência de contextos diferentes essas ações fazem com que a cultura de cada indivíduo se modifique, fazendo com

que assim suas ações diante do processo informacional também mude, interferindo em suas escolhas. Por último, outro fator apontado por Savolainen (2022) diante das diversas teorias e modelos ELIS, é a existência do “*Small World*” (*Mundo Pequeno*), executado por Chatman, em 1991, que diz sobre o fato da maioria das pessoas considerarem somente a opinião ou a ideia de pessoas que são próximas delas ou daquelas pessoas que elas consideram referência em determinados assuntos, gerando assim uma espécie de “bolha” ao ignorar outras pessoas que poderiam oferecer conhecimentos importantes sobre assuntos específicos. Ou seja, essas teorias influenciam nos estudos da prática informacional, contribuindo com a evolução informacional da sociedade. (SAVOLAINEN, 2022).

2.4.1.1 Contexto do Modo de Vida

O Contexto do Modo de Vida foi proposto por Savolainen, com o intuito de obter resultados que respondessem às indagações sobre as formas de pesquisas e procura da informação na sociedade durante o dia-a-dia, uma vez que os indivíduos precisam obter acesso a informações que auxiliem em suas causas rotineiras. Para isso, Savolainen dividiu essa concepção em duas formas: modo de vida (*way of life*) e domínio da vida (*mastery of life*). Abaixo segue a imagem que representa a proposta criada por Savolainen (1995):

Figura 1- Os componentes básicos do estudo ELIS no contexto do Modo de Vida



Fonte: Savolainen, 1995 (Tradução nossa)

O primeiro fundamento, que é o “modo de vida” está relacionado ao hábito de cada indivíduo, ou seja, cada pessoa obtém uma forma de idealização de vida, dado que sua cultura é diferente dos outros, assim, sua busca por informações e conhecimento também será observada e produzida de forma diferente. Dessa maneira, o modo de vida pode-se ser avaliado a partir do conceito de “habitus” criado por Bourdieu. No entanto, mesmo com a criação desse conceito sobre o modo de vida, há ainda muitas indagações sobre o modo como a sociedade lida com a informação, dado que existem muitas possibilidades de trocar informações e recebê-las. Sendo assim, é importante salientar a existência de outros fatores interligados ao desenvolvimento do contexto do modo de vida como, por exemplo, a questão da “ordem das coisas”, conceito criado para se referir “às escolhas feitas pelos sujeitos acerca das atividades cotidianas”. (SAVOLAINEN, 1995 apud VALENTE, 2022).

Por outro lado, encontra-se também o conceito referido ao “domínio da vida”. Esse contexto se expõe acerca das características ligadas à Cultura dos seres humanos, isto significa que ela aborda as idealizações sobre os conflitos que cada indivíduo enfrenta em buscar informações, uma vez que cada pessoa lida com suas próprias crenças e educação, conforme viveram ao longo de suas vidas. Com isso, Savolainen explicita a ideia de que há quatro tipos de domínio da vida: o domínio cognitivo-otimista da vida, o domínio pessimista-cognitivo, o domínio defensivo-executivo da vida e o domínio pessimista-afetivo. No geral, todos esses domínios se referem ao indivíduo e suas características de ações ao lidar com a investigação de informação. Então, para isso, Savolainen (1995, p. 267) propôs:

Modo de vida (ordem das coisas) e domínio da vida (manter as coisas em ordem) determinam um ao outro. Valores, concepções e a fase atual da vida afetam o modo de vida e domínio da vida. Igualmente importante é o material, social e cultural (cognitivo) de propriedade do indivíduo, fornecendo “equipamento básico” para buscar e usar as informações. A distribuição dos diferentes tipos de capital em relação ao capital possuído por outros determina o valor total dos bens materiais, sociais e capital cultural, determinando assim as condições básicas de modo de vida e domínio da vida. (SAVOLAINEN, 1995, p. 267 apud VALENTE, 2022, p 31.).

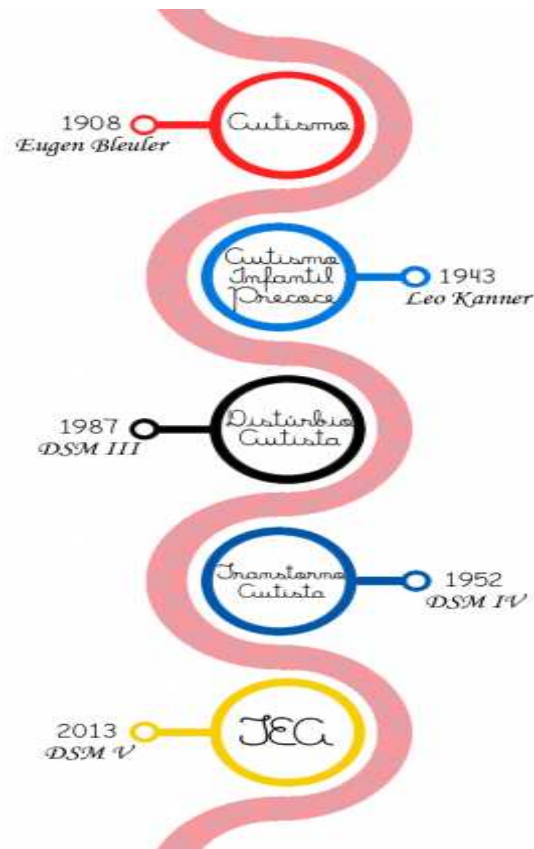
Portanto, percebe-se que a Cultura está muito presente nesse contexto, pois é necessário obter uma “bagagem” para influenciar na evolução da conjuntura que envolve a comunicação entre os seres humanos. Para isso, todos os estudos que envolvem a prática informacional de forma direta e até mesmo indireta, envolve-se com a representação da linhagem que o povo

possui diante de toda sua vida, transformando suas ações e suas crenças e, assim, modificando todo o conhecimento da coletividade.

2.5 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se refere ao atual termo usado para se designar ao autismo, esse termo surgiu em 2013, quando foi lançado pelo Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), conhecida atualmente como **DSM-V** (APA,2013) e o objetivo do surgimento dessa definição foi conseguir unificar os graus leves, moderados e severos do autismo, fazendo com que todas as pessoas com autismo fossem identificadas de uma forma mais geral, apesar de suas diversas formas. Com isso, facilitando a compreensão do transtorno para toda a sociedade e, principalmente, para os indivíduos que possuem esse distúrbio e, também, seus responsáveis. Anteriormente, o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais separava o autismo em quatro tipos, sendo eles: Síndrome de Asperger (forma considerada mais leve), Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (fase considerada intermediária), Transtorno Autista (Forma considerada grave) e, por último, o Transtorno Desintegrativo da Infância (forma considerada mais grave). Através disso, na versão mais atualizada da DSM, o termo Transtorno do Espectro Autista foi considerado o mais correto para se referir às pessoas que possuem esse transtorno mental, uma vez que devem ser entendidas de forma mais ampla, dado que o autismo foi reconhecido como um distúrbio que possui muitas características e interfere em cada pessoa de uma forma diferente. (PSICOLOGIA VIVA, 2019) Então, em conclusão, atualmente é necessário que o termo TEA seja usado para se referir aos indivíduos que o possuem, identificando que há conhecimento sobre os subgrupos do autismo, não necessariamente obtendo características iguais para todos. Segue abaixo a imagem referente às nomenclaturas já relacionadas ao autismo.

Figura 2- Termos utilizados ao longo dos anos em relação ao autismo



Fonte: Ilustração adaptada por Juliane F. S. Santos (SITE: PSICO USP, 2019)

Em vista disso, é necessário salientar como surgiu o autismo e qual a importância de se obter informações sobre esse transtorno, uma vez que existe 1 caso a cada 110 pessoas no Brasil, estimando-se em mais ou menos 200 milhões de pessoas e segundo a ONU, no mundo existem em torno de 70 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. (CAROLINA OLIVEIRA- REVISTA ESPAÇO ABERTO). Em resumo, de acordo com a matéria “*O que é o Autismo? Marcos históricos*” do site “*Autismo e realidade*”, “O termo autismo foi criado em 1908 pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler para descrever a fuga da realidade para um mundo interior observado em pacientes esquizofrênicos” e o significado do termo criado foi a deriva do grego “autos”, que significa “voltar-se para si mesmo” e então surgiu a palavra autismo. Ainda segundo o site, alguns anos se passaram e somente em 1943 que o autismo começou a ser mais pesquisado e outros psiquiatras como por exemplo o “Leo Kanner” iniciou algumas pesquisas sobre o assunto, sendo assim, compartilhando informações sobre o transtorno, mesmo que ainda incorretas na época, uma vez que o distúrbio era reconhecido recentemente e ainda sendo estudado pelos pesquisadores e, conseqüentemente,

pouco conhecido pela sociedade. Assim segue alguns anos. (AUTISMO E REALIDADE, 2020)

No entanto, em 1952 é lançado a primeira versão do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM) e nessa versão o autismo ainda era reconhecido como um subgrupo da Esquizofrenia e então somente com as novas versões da DSM que o TEA começou a ser atualizado corretamente e reconhecido da forma que é visto hoje em dia. Assim, obtendo um estudo mais aprimorado somente em 2013, como dito anteriormente. (AUTISMO E REALIDADE, 2020).

Durante todo o século XX, houve muita desinformação sobre o autismo, sendo compartilhada muitas fake news sobre o tema, fazendo com que o Fluxo Informacional do autismo fosse distribuído de forma conflitante na sociedade, interferindo em seu reconhecimento nos indivíduos, tanto que para se obter um diagnóstico era necessário passar em vários especialistas e com isso permitindo que demorasse muito tempo para iniciar algum tipo de tratamento e mesmo com o passar do tempo, há ainda muitos conflitos em relação a identificação do diagnóstico autista, pois de acordo com o site (INSTITUTO PRIORIT, 2017):

Costumo dizer que, especificamente no transtorno do espectro autista, o tempo não está a nosso favor, ou seja, quanto mais o tempo passa e não iniciamos uma intervenção terapêutica correta, menores as nossas chances de termos bons resultados com aquela criança.

E é óbvio que, para iniciarmos o tratamento precoce, precisamos de um diagnóstico precoce. Nesse ponto começa um dos mais graves problemas das crianças com autismo e de suas famílias no Brasil: o diagnóstico geralmente é tardio... e não é um pouco tardio... é muito tardio!

Há muitos anos nós sabemos que o desenvolvimento cerebral ocorrido nos primeiros anos de vida determinará a evolução futura de nosso comportamento, de nossa comunicação, de nossa capacidade de compreensão e de todas as demais funções cognitivas e emocionais necessárias para uma vida saudável. Portanto, os primeiros anos de vida são considerados fundamentais para dar o suporte necessário ao APRENDIZADO no futuro.

Ainda de acordo com o site, os problemas que impedem essa facilidade em um diagnóstico precoce são:

Uma destas respostas é que uma grande parte dos médicos não apresenta a qualificação técnica necessária para o diagnóstico até que os sinais e sintomas sejam absolutamente óbvios. E, quando isso ocorre, tempo demais já se passou.

É claro que não esperamos que médicos de todas as especialidades sejam capazes de estabelecer um diagnóstico precoce do transtorno. Mas todos os médicos deveriam ser capazes de levantar esta hipótese diagnóstica e encaminhar a criança precocemente a um especialista.

Outro aspecto relevante é que nem todos os pediatras estão verdadeiramente aptos para estabelecer esse diagnóstico em tempo razoável. Assim, seria muito importante

o estabelecimento de uma política nacional forte e eficaz na capacitação dos médicos pediatras para a identificação dos sintomas do autismo mesmo nos bebês pequenos. Um outro enorme problema que enfrentamos é a crença de que “cada criança tem o seu tempo”. ISSO NÃO É VERDADE! Existe uma “velocidade de desenvolvimento” na infância que é considerada padrão, ou seja, normal. Evidentemente, esse desenvolvimento sofre uma certa variação para mais e para menos, como todas as demais variáveis biológicas de nosso organismo, mas sempre haverá um desenvolvimento considerado padrão. (INSTITUTO PRIORIT, 2017).

Ou seja, mesmo com o passar dos anos, ainda são muitos os problemas que dificultam a evolução do autismo, pois além desses problemas citados acima, também há a falta de informação que se encontra muito ausente na sociedade brasileira. Com isso, interferindo na Prática Informacional do portador de TEA e seus familiares.

Por outro lado, mesmo com muitas especulações sobre o transtorno, antigamente havia também muitas informações primordiais para o conhecimento da possível “doença” na época, sendo assim, ao longo dos anos aconteceram muitas pesquisas sobre as possíveis causas do autismo e qual a explicação da existência em algumas pessoas e também em graus diferentes. No entanto, até hoje, não houve uma conclusão correta acerca das dúvidas sobre o autismo e há algumas possíveis causas, mas nada corretamente comprovado. Em geral, as “causas” seriam: Genética, fatores ambientais e talvez alguns casos de gravidez avançada. (GORETTI TENORIO e CHLOÉ PINHEIRO - VEJA SAÚDE, 2019) Sob outra perspectiva, também foi estudada a questão de haver mais casos em meninos do que em meninas, mas na verdade, isso ainda está sendo pesquisado e até agora só foi comprovado que há uma dificuldade maior na identificação do diagnóstico em meninas, comprovando que há possivelmente muitos casos, mas que por haver mais dificuldade, acontece muitos diagnósticos que ficam "invisíveis" durante toda a vida. (AUTISMO E REALIDADE, 2020).

Dessa forma, mesmo com a modernidade da sociedade e das culturas, o autismo ainda é muito desconhecido para muita gente e há muita pouca divulgação de informações sobre o transtorno, mesmo sendo um conhecimento primordial para toda a sociedade e não só para quem possui TEA ou seus responsáveis. Posto isso, é de grande importância que as pessoas saibam o que é o autismo, quais seus sintomas, suas características e como se pode ajudar aqueles que possuem o distúrbio. Todavia, as informações fluem de forma lenta e ineficaz, gerando muitas dúvidas sobre o transtorno, assim dificultando a descoberta de novos diagnósticos. Por isso, é primordial que cada vez mais aconteça pesquisas sobre o autismo e que as informações sejam faladas, discutidas e compartilhadas por toda parte, principalmente nas mídias sociais e digitais, que atualmente são as principais ferramentas de prática informacional da população mundial, fazendo com que o fluxo de informações percorrem por

todo o mundo, levando e trazendo conhecimento o tempo inteiro. Para isso, é interessante fazer um estudo sobre a existência dessa tecnologia que contribui diretamente com a propagação da comunidade discursiva. De acordo com a matéria do Jornal do Oeste, o autismo está relacionado à informação como:

ACESSO À INFORMAÇÃO – Um grande avanço no que se trata do preconceito com TEA é quando a mídia nos traz informações sobre, seja formalmente ou de maneiras mais descontraídas como em filmes ou séries. Assim a sociedade começa a se familiarizar com diferentes formas de viver, não gerando a ‘estranheza’ quando alguém que nunca teve contato com uma pessoa com TEA acaba conhecendo, pois ela já vai ter em seu repertório um breve conhecimento sobre, mesmo que tenha só visto superficialmente em uma série. (JORNAL DO OESTE, 2022).

Sendo assim, pode-se entender que a internet contribui com o autismo continuamente, ao fazer com que as pessoas discutam e compartilhem assuntos que são acessados através da mesma como, por exemplo, filmes e séries. Esses audiovisuais são muito necessários para que ocorra um acesso ao conhecimento em diversos assuntos, assim como o autismo. Por conseguinte, é possível identificar exemplos que essas obras cinematográficas influenciam para a sociedade. Dessa forma, um filme considerado pioneiro para a prática informacional é o filme “Rain Man” com direção de Barry Levinson e lançado em 1989. Esse foi o primeiro filme que obteve um personagem autista, chamado “Raymond”, esse drama foi essencial para o universo do autismo, uma vez que conseguiu representar de forma crítica o transtorno através das ações do personagem e de como a sociedade lida com ele. A cena em que seu irmão “Charlie” o conhece demonstra claramente todo o preconceito que as pessoas com TEA passavam na época e a grandiosa dificuldade de entendimento sobre o distúrbio dentro da sociedade. Nessa cena Charlie pergunta ao clínico que cuida de Raymond: “Ele é retardado?” “Ele é maluco”, então o homem diz: “Ele é um autista sábio” e então o irmão indaga: “O que é isso? eu não conheço”. Essa é uma representação digna de como os autistas eram tratados por boa parte da sociedade, como por exemplo: ter uma necessidade em permanecer em uma clínica, mostrando que naquela época havia pouca compreensão sobre o cuidado com os autistas, sendo necessário levar para um “Centro Psicossocial”, assim, o deixando viver longe de sua família. Há também, no filme, essa falta de informação sobre o assunto, na qual gerava essa escassez de conhecimento sobre o transtorno. Em resumo, durante toda a obra cinematográfica, é identificado várias características do autismo no personagem e também seu comportamento diante de acontecimentos do cotidiano, fazendo com que o filme consiga

passar uma correta percepção sobre o transtorno. Segundo a página “Olhares do Autismo”, o filme “Rain Man” lida diretamente com:

Algo interessante que “Rain Man” mostra é a internação, por vezes vitalícia, de autistas, que era bem mais comum 30 anos atrás. Raymond está em uma instituição junto com todo tipo de gente, incluindo deficientes intelectuais e portadores de Síndrome de Down. Isso mostra como, num passado bem recente, não havia políticas públicas de inclusão e muitas famílias não sabiam o que fazer com seus filhos autistas, mesmo se eles tivessem habilidades fantásticas. (OLHARES DO AUTISMO, 2022).

Ainda no século XX, outro filme com personagem “autista” é lançado, o famoso “Forrest Gump- o Contador de Histórias” com direção de Robert Zemeckis. Esse filme foi lançado em 1994 e mesmo que o personagem não seja apresentado claramente como um autista, esse drama/romance também foi e é de grande importância para a sociedade autista, uma vez que o personagem “Forrest Gump” obtém muitos traços referentes ao transtorno, fazendo com que muitas pessoas duvidassem do objetivo do diretor, mas mesmo assim o diretor Robert Zemeckis nunca admitiu e nunca negou que o filme tivesse algo relacionado a população com TEA. Forrest Gump é apresentado como uma pessoa que possui um quadro de QI considerado abaixo da média, no entanto durante o filme é possível identificar que o personagem tem várias características do autismo, como por exemplo: dificuldade na comunicação e sociabilização (mesmo conversando com as pessoas, sua dicção e fala são diferentes das consideradas “normais”), comportamentos repetitivos e dificuldade em lidar com “ironias ou falta de sinceridade”. (INSTITUTO SINGULAR, 2021).

Em vista disso, podemos analisar esses dois filmes como referência do autismo no final do século XX, que foi quando o autismo começou de fato a ser divulgado, e através disso, podemos obter conhecimento sobre outros filmes, porém lançados de forma mais moderna, com uma visão informacional diferente, uma vez que a tecnologia e a informação se modificaram e evoluíram, se tornando mais ainda essenciais para a sociedade do século XXI.

Por exemplo, a série chamada “The Good Doctor” com criação de David Shore, David Hoselton, Thomas L. Moran, Peter Blake, lançado no ano de 2017, demonstra que o autismo começou a ser identificado como realmente ele pode ser, finalmente sendo transmitido nas mídias como um transtorno cognitivo que não necessariamente exclui a vida social, educacional e profissional dos pacientes que possuem. Devido a isso, é perceptível que no século XXI as informações sobre o autismo começam a ser cada vez mais compartilhadas, fazendo com que as pessoas com TEA e seus responsáveis se sintam acolhidos, obtendo mais conhecimento sobre o distúrbio. Por outro lado, também existe a série chamada “Atypical”

com direção de Seth Gordon. A série é primordial para a sociedade Autista, uma vez que também aborda muitas questões que ainda são um “tabu” para o restante da sociedade, como por exemplo: a dificuldade de entendimento sobre a questão dos relacionamentos amorosos dos que apresentam características referentes ao TEA. Essa obra cinematográfica foi lançada em 2017, se tornando um material de pesquisa essencial para se aprofundar sobre a temática do autismo, dado que pode-se obter muitas informações referentes ao tema. Em resumo, fazendo com que o Fluxo informacional sobre o TEA seja compartilhado para muitas pessoas, uma vez que a série foi lançada em uma das maiores plataformas digitais do mundo, que é a “Netflix”.

Por fim, é necessário compartilhar informações sobre o documentário “Longe da Árvore” com direção de Andrew Solomon e, também, da série “Amor no Espectro” com criação de Cian O'Clery. Ambas as mídias são essenciais para o entendimento sobre o Fluxo Informacional do autismo nos últimos anos, uma vez que compartilham informações sobre a vida real de pessoas com TEA, ou seja, são realmente realistas sobre o que os autistas passam diante de uma sociedade que não obtêm muitos recursos informacionais sobre o transtorno. A série mostra como é a vida deles ao viver com um distúrbio mental que interfere em sua comunicação, socialização e comportamento, fazendo com que muitas pessoas do mundo possam aprender mais sobre o autismo, até mesmo a parcela da população que não possui nenhum tipo de deficiência cognitiva. Com isso, é de grande importância que aconteça um estudo sobre essa Prática Informacional do autismo, porque mesmo com alguns filmes e informações na internet, o autismo ainda pode ser considerado algo pouco compartilhado e pouco conhecido pela sociedade. Dessa forma, é comprovado que boa parte da população não consegue nem identificar o que é o Autismo e seus principais sintomas ou características, sendo assim, dificultando a descoberta de novos diagnósticos na sociedade e, conseqüentemente, prejudicando o tratamento prematuro do paciente, promovendo a possibilidade de acontecer mais limitações ainda nos indivíduos.

Figura 3- Audiovisuais com protagonistas autistas



Fonte: Google imagens

Portanto, ao constatar os vídeos que foram lançados sobre autismo, é possível comprovar o quanto essas obras contribuem para a esfera autista, trazendo benefícios informacionais para todo o mundo e, conseqüentemente, dando oportunidade de conhecimento sobre o assunto para toda a humanidade, fazendo com que os indivíduos troquem informações e opiniões sobre seus entendimentos em cima das informações que recebem cotidianamente em suas vidas, ou seja, utilizando o método da comunidade discursiva, ou seja, compartilhamento seus ideais culturais. Por outro lado, é importante destacar que a utilização da comunidade discursiva não trata somente de produtos informacionais relacionados às mídias sociais ou digitais, mas através desse exemplo, pode-se dizer que toda informação é válida, ou seja, a base do surgimento da discussão dentro da sociedade aconteceu através da evolução da cultura dentro das próprias comunidades.

Por fim, mesmo com todos problemas informacionais em relação ao autismo, o transtorno está começando a ser mais divulgado nessas mídias e também obtém uma importância primordial para a evolução de compreensão do transtorno e, assim como é salientado através dos filmes e séries, o autismo é retratado em páginas de sites da internet ou principalmente sendo distribuída para auxílio de dúvidas recorrentes por intermédio do próprio “Google”. Então, uma vez acessado na internet, toda a sociedade repassa essas informações ao longo de conversas e bate papos, sendo eles online ou não. A partir disso, na monografia “*O protagonismo social das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro*” de Adriana Ferreira (2022) o uso das Tecnologias praticadas ao longo do dia-a-dia são apontadas como:

O compartilhamento de informações e conhecimento se torna uma constante, tanto pela sua agilidade como flexibilidade, pois os indivíduos nelas situados gostam de trocar ideias e compartilhar o que sabem, além de promover ações entre os atores sociais e a sociedade, uma reconstrução da prática da cidadania. (LIMA E FREIRE, 2014, p. 114 apud FERREIRA, 2022, p. 41).

Ademais, também apontada na monografia de Adriana Ferreira (2022) as “redes sociais digitais podem ser utilizadas como ferramenta que possibilita a mediação da informação, que contribui para a ampliação do debate e para a construção coletiva” (LIMA JÚNIOR, 2009, p. 97-98 apud FERREIRA, 2022, p. 41). Ou seja, os materiais divulgados, compartilhados e abertos a acessos na internet, influenciam completamente a cultura social existente em cada indivíduo, modificando sua forma de pensar e agir. Então, em relação ao TEA, pode-se entender essa modificação da internet em relação ao conhecimento do transtorno está cada vez mais aumentando, todavia, ainda está muito escasso esses compartilhamentos de informações sobre o autismo, uma vez que ele existe há muitas décadas e até o presente momento há muitas pessoas que não sabem sobre o mesmo. Para isso, é necessário que se obtenha um aumento na divulgação de debates e notícias sobre o autismo, permitindo que a discussão possa ser feita entre grupos da sociedade, isto é, com a existência da comunidade discursiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho e obtenção de resultados positivos, foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, que de acordo com Gil (2008, p. 27) essas pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ou seja, o intuito dessa pesquisa é de fato explorar o assunto de determinado estudo, fazendo com que os resultados possam ser obtidos através de experiências do indivíduo dentro da sociedade em relação ao que vivem em seu cotidiano.

Dessa forma, esse trabalho também é formulado através de abordagem qualitativa, diante do objetivo do estudo. Com isso, obtendo maiores compreensões acerca do tema desenvolvido ao longo desta monografia, para isso o site "Acadêmica" (2021) explicita em seu artigo que a abordagem qualitativa se descreve como: “Pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade.

Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática”. Essa abordagem busca compreender métodos que são estudados por meio de análises experimentais, dados compartilhados mediante conversas ou estudos de casos, ao contrário da pesquisa quantitativa que é feita através de dados concretos e estatísticos.

Para Gil (2008, p. 1) “o ser humano, valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia. Ao longo dos séculos, vem desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas”.

Isto é, na natureza das pesquisas, há muitas formas de desenvolver métodos que concluam seus objetivos de forma eficaz, fazendo com que seu estudo seja realizado através de maneira contribuinte com sua pesquisa. Sendo assim, para este trabalho, diante das abordagens escolhidas, a pesquisa elaborada foi o questionário. O questionário foi elaborado a partir do Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, feito por Darcylene Valente em 2022 sob o título “*As práticas informacionais da comunidade discursiva sobre fibromialgia em grupos de discussão e apoio no Facebook*”. O questionário é um procedimento definido como um artefato que lida diretamente com o indivíduo, fazendo com que existam possibilidades de respostas ligadas a experiências vividas ao longo do dia-a-dia dessas pessoas. (GIL, 2008).

Dessa forma, essa escolha contribui diretamente com os objetivos dessa pesquisa em relação à prática informacional das pessoas que possuem Transtorno do Espectro Autista, uma vez que identifica fatores relacionados ao acesso à informação dos mesmos, através de perguntas fechadas e abertas neste questionário.

3.1 CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa deste trabalho foi realizado através da web/internet, pois esse universo configura todo um sistema tecnológico e informacional, uma vez que trata diretamente sobre as informações, ou seja, está vinculado ao acesso informacional da sociedade, trazendo benefícios para a comunidade discursiva. Dessa forma, eu compartilhei o questionário em mídias sociais como, por exemplo: Whatsapp, Facebook e Instagram, fazendo com que esse ambiente promovesse usuários envolvidos diretamente com o tema estudado nesta pesquisa. Sendo assim, como a web é um ambiente usado pelo mundo inteiro, foi um campo que se tornou muito eficaz para se obter as respostas necessárias em relação ao tema. Atualmente, há cerca de mais ou menos 5 bilhões de pessoas que são usuárias da internet, ou seja, a internet é um espaço que possibilita a troca e o compartilhamento de

informações primordiais. Portanto, em relação ao TEA não seria diferente, visto que muitos portadores do transtorno usam a web como meio de comunicação em sua prática informacional. Com isso, é de grande eficácia obter esse campo de pesquisa como escolha para a realização desta pesquisa, comprovando os interesses dos indivíduos pertencentes ao transtorno, identificando seus comportamentos informacionais diante da magnitude do fluxo de informações que acontecem diariamente no mundo inteiro.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A técnica usada para a coleta de dados foi o questionário, uma vez que facilita a obtenção de respostas, pois depois de organizada e compartilhada, obtém opções livres para a resposta e o completo sigilo das pessoas, fazendo com que os indivíduos se sintam mais tranquilos para responder suas informações pessoais. O questionário é explicitado como:

Técnica de investigação, composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso, ser designados como questionários auto-aplicados. Quando, porém, as questões são formuladas oralmente pelo pesquisador, podem ser designados como questionários aplicados com entrevista ou formulários. (GIL, 2008, p. 121).

Ou seja, através do texto de Gil, é perceptível que este trabalho foi desenvolvido conforme um questionário auto-aplicado, visto que as perguntas foram feitas de forma escrita e desenvolvida em um ambiente online, sendo compartilhado na web, como dito anteriormente na seção 3.1 Campo de pesquisa. Este questionário que serviu para coleta dos dados foi elaborado através da ferramenta online Google Forms, feito em 5 seções (Informações básicas, Busca de informação, Compartilhamento de informação, Verificação da informação, e Impacto das informações no cotidiano) e composto por perguntas fechadas (múltipla escolha e seleção múltipla) e abertas (escrita livre). Na introdução do questionário, foi explicitada as informações sobre o “Termo de Consentimento livre e esclarecido”. De acordo com o documento compartilhado pela Fiocruz, esse termo é designado como: “Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) têm por finalidade possibilitar, aos sujeitos da pesquisa, o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar (ou não), seja efetivamente livre e consciente.” (apud PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO

PARANÁ, 2017). Sendo assim, essas informações estavam presentes no início do questionário, sendo passível de uma declaração de aceite ou não em relação ao preenchimento das informações.

Pretendia-se, inicialmente, compartilhar o questionário com um grupo de portadores do TEA conhecidos pela autora, por morarem na mesma comunidade. No entanto, como o formulário foi limitado a pessoas maiores de 18 anos (sendo assim seus próprios responsáveis pelas declarações), não foi possível divulgar diretamente a alguns desses usuários já previstos. Com isso, foi compartilhado somente com uma parte das pessoas, no total de 5 indivíduos. (identidades anônimas). Assim, sendo compartilhado no perfil da plataforma do Instagram com uma pessoa portadora do TEA, na plataforma do Facebook com duas pessoas e com outras duas pela plataforma do Whatsapp. A partir dessas pessoas, houve uma solicitação de compartilhamento através delas próprias, com outras pessoas conhecidas, ou seja, criando uma rede de apoio do questionário. Dessa forma, o questionário foi sendo divulgado de forma aberta e livre na internet, sendo passível de muitas conexões nas redes, invisíveis diante do fluxo que a internet possui.

Por fim, o estudo temático foi realizado em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Para o realização desta análise, foi necessário obter interpretações e conhecimento sobre o que foi estudado ao longo da pesquisa sobre a prática informacional e a comunidade discursiva que envolvem a sociedade, uma vez que estão vinculadas ao desenvolvimento e evolução de muitos aspectos do mundo. Diante dos resultados em si, foi feita uma investigação a partir das respostas e dos dados divulgados pelo Google Forms e a partir disso, os dados foram revisados com gráficos, feitos pela plataforma do Excel.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população que foi direcionada a esta pesquisa foram os portadores de TEA, maiores de 18 anos, de nacionalidade brasileira e usuários da web/internet. Esses respondentes tiveram o questionário compartilhado através das redes sociais, como dito na seção 3.2. A pesquisa foi respondida por 16 usuários, diante dos critérios estabelecidos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A referida seção apresentará os resultados obtidos através do questionário divulgado entre os dias 09 de dezembro de 2022 a 13 de dezembro de 2022, sendo este questionário dividido em 5 (cinco) departamentos nomeados de: Informações básicas, Busca de informação, Compartilhamento de informação, Verificação da informação, e Impacto das informações no cotidiano, sendo auto-aplicado com perguntas abertas e fechadas. Este questionário foi divulgado na web/internet, mais precisamente em mídias sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), obtendo conexão direta por meio de mensagens com os indivíduos que concordaram em participar e colaborar com a pesquisa, aceitando seus termos de declaração. No total, 16 indivíduos responderam o questionário, seguindo todos os critérios estabelecidos na introdução do mesmo. Sendo estes critérios definidos a partir de: obtendo idade de 18 anos ou mais, sendo de nacionalidade brasileira, portador do Transtorno do Espectro Autista e usuário da internet.

A análise do questionário será exposta através de 5 (cinco) segmentos nomeados como: Informações básicas, Busca de informação, Compartilhamento de informação, Verificação da informação, e Impacto das informações no cotidiano. Dessa forma, poderá obter os resultados das práticas informacionais das comunidades discursivas sobre TEA, identificando a conclusão dos seus objetivos, mencionados ao longo do trabalho.

4.1 INFORMAÇÕES BÁSICAS

Nesta seção serão apresentados os resultados de 5 perguntas que compartilhei na seção de informações básicas do questionário, relacionadas a informações pessoais do indivíduo, para que assim pudesse saber seu gênero, uma vez que isso influencia no comportamento, no diagnóstico e no tratamento dos indivíduos, dado que é salientado ao longo da pesquisa sobre o TEA que há uma dificuldade em torno das descobertas do transtorno em mulheres comparado aos homens e, conseqüentemente, prejudicando o tratamento das mesmas. Com isso, inclui todos os gêneros nas opções, para que todos possam se sentir tranquilos e incluídos na participação da pesquisa e, dessa forma, eu obter resultados consideráveis para uma análise em relação a essa comparação de descobertas em gêneros. Por outro lado, nesta primeira parte das perguntas, também se salienta a faixa etária das pessoas, pois é necessário identificar como a prática informacional ocorre em todas as etapas da vida de um ser humano, ou seja, a partir dos seus 18 anos (faixa etária considerada responsável por suas ações e

opiniões) até após os 70 anos de vida. Por fim, houveram também perguntas relacionadas a nacionalidade, ao tempo de diagnóstico do paciente e o propósito ao usar a internet para fins relacionados ao TEA, para que assim, a pesquisa pudesse obter sentido em relação aos seus propósitos.

Com isso, em relação ao gênero, 10 (dez) participantes declararam se identificar com o gênero feminino, 4 (quatro) com o masculino, 1 (um) com o gênero trans/travesti e 1 (um) com o genderqueer/não binário. Em relação à faixa etária, 6 (seis) respondentes estão na faixa etária que compreende dos 18 a 25 anos, 4 (quatro) possuem entre 26 a 36 anos e 6 (seis) têm entre 37 a 47 anos. Participaram da pesquisa 16 (dezesesseis) brasileiros. Quanto ao diagnóstico da doença, 9 (nove) portadores receberam o seu diagnóstico em menos de 1 ano, 2 (dois) portadores foram diagnosticados entre cerca de 1 e 4 anos, 2 (dois) afirmaram ter recebido o diagnóstico entre 5 e 10 anos, e 1 (um) teve o diagnóstico há mais de 10 anos. conforme mostra a seguir o Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – Tempo de diagnóstico da doença



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

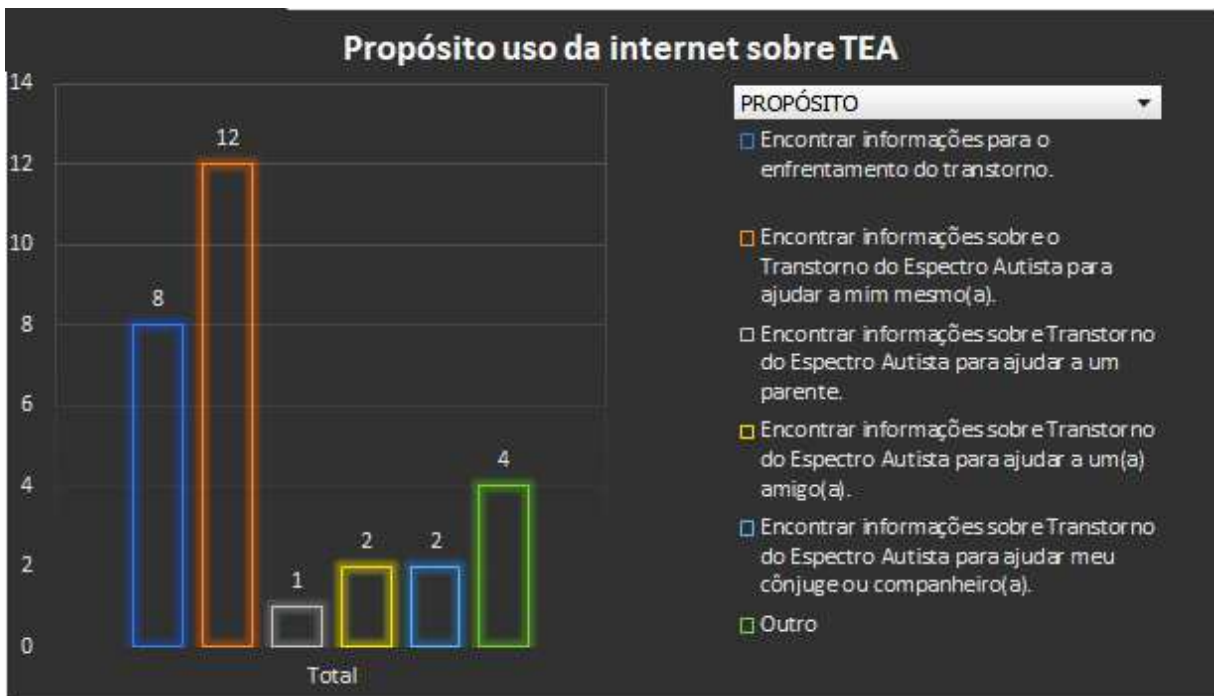
Sobre o propósito ao usar a internet para pesquisas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista, os respondentes poderiam escolher mais de uma opção, caso assim desejassem. Com isso, os respondentes declararam como motivações pessoais para participar destes grupos:

- a) Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar a mim mesmo(a). (12 votos);
- b) Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar a um parente. (1 voto);
- c) Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar meu cônjuge ou companheiro(a). (2 votos);
- d) Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar a um(a) amigo(a). (2 votos);
- e) Encontrar informações para o enfrentamento do transtorno. (8 votos);

Outro: Aqui 4 respondentes informaram as seguintes respostas: 1-“Trazer conteúdo a respeito para poder ajudar pessoas, além disso, eu terei que dar palestras sobre”; 2-“Estar informado sobre o TEA para também poder ajudar outros; 3-“Para ajudar o meu filho”; 4-“Ajudar meu filho”.

conforme ilustrado a seguir no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – Propósito uso da internet sobre TEA



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com isso, após a observação das respostas, é notório que: todos os indivíduos são brasileiros, a maioria do gênero feminino, a maioria obteve seu diagnóstico recentemente (menos de 1 ano), sua faixa etária se encontra empastada entre 18 a 25 anos e 37 a 47 anos e seu maior propósito em usar a internet para pesquisar assuntos relacionados a TEA é encontrar informações para ajudar a si próprio.

Ademais, também foi possível salientar que muitos indivíduos optaram pela opção de encontrar informações para enfrentar o transtorno, ou seja, isso significa que a web/ internet é muito importante para a sociedade, dado que as informações compartilhadas nas mídias fazem com que muitos questionamentos sejam respondidos e muitas dúvidas tiradas, mostrando qual percurso seguir diante do conhecimento adquirido ao longo das pesquisas online. Para os portadores de TEA, a web se tornou uma ferramenta primordial para o seu progresso, visto que os usuários identificam informações relacionadas ao assunto que não poderiam obter através de outras pessoas ou de outros meios de comunicação. De acordo com Carlos Alberto Ávila Araújo, a prática informacional encontra-se designada como:

Essa visão do processo de conhecimento, na verdade, reforça a perspectiva anteriormente apresentada no âmbito das ciências humanas e sociais, pois também representa um tipo de movimento intelectual marcado pela busca do “entre”, de um campo de tensão entre elementos distintos e suas interações. No campo das práticas informacionais, essa ideia se traduz por meio do conceito de “apropriação”, que significa pensar que o conhecimento não é simplesmente algo transferido de uma pessoa para outra, algo que possui uma objetividade em si (um “dado”) que sai de um ponto e chega a outro da mesma forma. Nem é, o conhecimento, produto de uma acumulação, de uma “afetação” de algo externo a um determinado estado mental de um sujeito. (ARAÚJO, 2017, p. 223).

Em vista disso, pode-se considerar que o conhecimento é algo que se acumula diante da esfera social, cultural e educacional de cada ser humano, influenciando em seus comportamentos e julgamentos. Nesse sentido das respostas referentes ao propósito do uso da internet em referência ao TEA, é perceptível que esse conhecimento adquirido através da internet não irá definir toda a prática informacional das comunidades discursivas, uma vez que há estudos que mostram a existência dessas limitações do conhecimento vinculado à cultura de cada pessoa.

Todavia, como dito anteriormente, os respondentes puderam identificar essa percepção de influência que a internet tem sobre suas vidas pessoais. Em decorrência disso, no fim do questionário, havia um espaço em branco livre para que pudessem deixar comentários sobre o assunto, e assim comprovando suas ações diante do fluxo informacional presente nas plataformas online.

Peço sempre que verifiquem as informações e não julguem os autistas, se eles interagirem com você, ouça-os, dê-os atenção. Procurem sempre ter empatia e ajudar quando for preciso. Pesquisem sobre, procurem entender; pois essas pessoas não são tão “raras” como a mídia diz. Há muito mais de nós do que você imagina. (PORTADOR 1).

Eu participo de grupos de autistas. Neles só nós respondemos. Eu participava dos grupos antes do diagnóstico e eles me ajudaram a chegar a minha condição neurológica para além de me ajudarem a compreender e apoiar o meu filho. (PORTADOR 2).

Portanto, diante dessas respostas, considera-se que a informação interfere na condição humanística da sociedade, fazendo com que suas limitações possam ser enfrentadas e requeridas diante da falta de conhecimento que acontece no mundo, mesmo em uma esfera informacional e moderna. Diante disso, de acordo com o Trabalho de Conclusão de Curso de Darcylene Valente, diz que: a relação entre o individual e o social é uma das dimensões do movimento intelectual que marcam a abordagem das práticas informacionais (ARAÚJO, 2017, n.p apud VALENTE, 2022, p. 49). Isto é, por exemplo: o individual das pessoas com TEA será vinculado a fatores sociais, como podemos ver através das respostas, quando um portador do transtorno se identifica com o fato da negligência da mídia em dizer que pessoas que possuem TEA são raras. Isso interfere no fator social e individual do assunto.

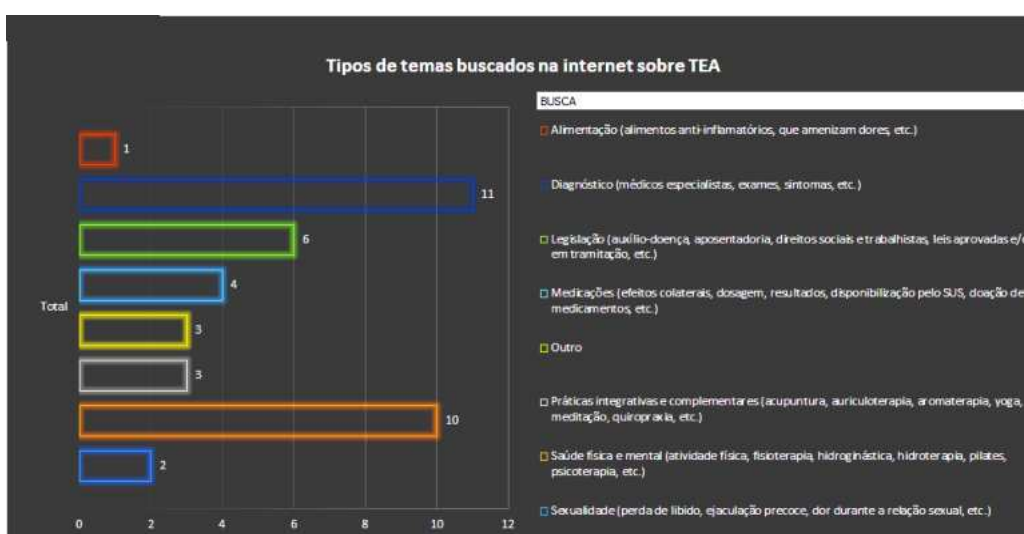
Por fim, considerando as respostas obtidas nesta seção, pode-se confirmar essa importância da web com as práticas informacionais.

4.2 BUSCA DE INFORMAÇÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados de 6 perguntas que compartilhei na seção de Busca de Informação do questionário, relacionadas a informações de busca do indivíduo e explicitado no enunciado da seção como: “*entenda como "buscar" as seguintes ações: pesquisar ou compartilhar dados sobre o Transtorno do Espectro Autista na Internet*”. Para que assim, as respostas desta seção pudessem evidenciar fatos relacionados diretamente com as práticas informacionais dos portadores de TEA, uma vez que os respondentes compartilharam suas ações diante do fluxo informacional da internet vinculada às suas necessidades pessoais. Em vista disso, 16 (dezesesseis) indivíduos informaram ter a prática de

buscar informações relacionadas à TEA na internet. Na pergunta seguinte, que visava conhecer os temas aos quais se relacionam as informações que buscam na internet sobre o transtorno, os 16 (dezesseis) respondentes puderam escolher mais de uma opção entre as disponibilizadas no questionário ou escrever o tema caso ele não estivesse entre as alternativas sugeridas. O tema Diagnóstico (médicos especialistas, exames, sintomas, etc.) foi escolhido por 11 (onze) pessoas, o tema Saúde física e mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.) foi escolhido por 10 (dez) respondentes, por outro lado, a alternativa Legislação (auxílio-doença, aposentadoria, direitos sociais e trabalhistas, leis aprovadas e/ou em tramitação, etc.) foi indicada por 6 (seis) indivíduos e a alternativa Medicamentos (efeitos colaterais, dosagem, resultados, disponibilização pelo SUS, doação de medicamentos, etc.) apontada por 4 (quatro) pessoas e a Práticas integrativas e complementares (acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, yoga, meditação, quiropraxia, etc.) escolhida por 3 (três) indivíduos, em consequência, o tema Sexualidade (perda de libido, ejaculação precoce, dor durante a relação sexual, etc.) indicada por 2 (dois) respondentes. Por fim, o tema sobre Alimentação (alimentos anti-inflamatórios, que amenizam dores, etc.) foi escolhido somente por 1 (um) indivíduo e a alternativa sobre Outros foi respondida por três pessoas que disseram: “Como estimular o desenvolvimento do autista sem cometer abusos” (portador 1); “Experiências de outros autistas para lidar com questões sociais e diárias”. (portador 2) e “Conhecimento sobre a comunidade e experiências de outros no espectro” (portador 3). O panorama entre os temas buscados e a quantidade de pessoas que os escolheram pode ser observado a seguir no Gráfico 3.

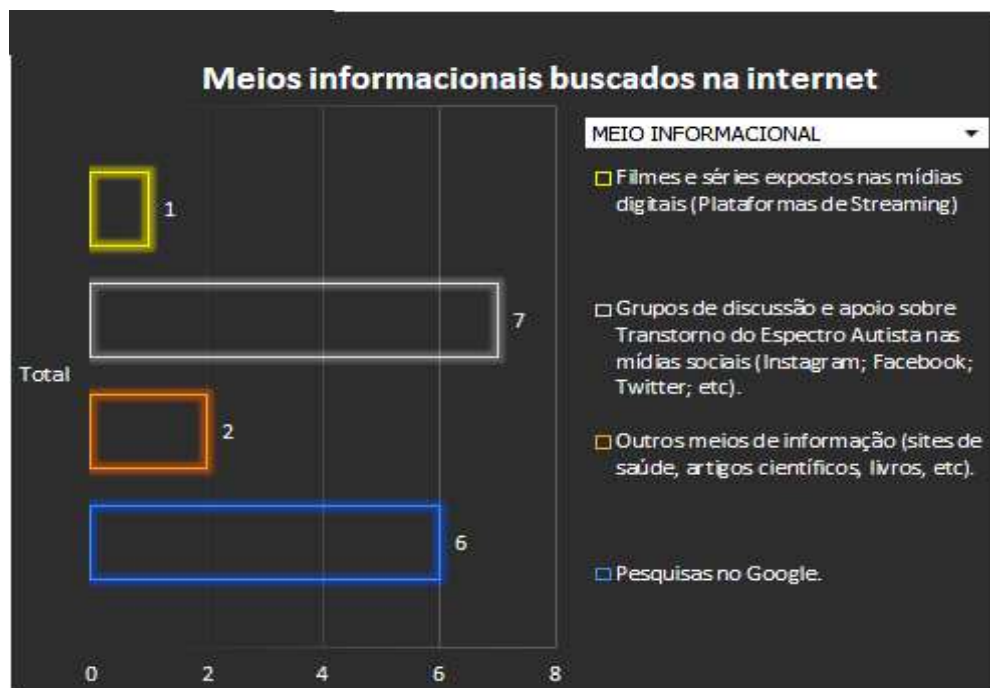
GRÁFICO 3 – Tipos de temas buscados na internet sobre TEA



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em referência às respostas inseridas na pergunta anterior, os 16 (dezesesseis) indivíduos consideraram que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet contribuíram/têm contribuído de forma positiva para encontrar as informações que os mesmos buscam. Diante disso, na pergunta seguinte, que visava obter conhecimento sobre o costume de buscar informações relacionadas ao TEA em outras mídias como por exemplo, a mídia tradicional (tv, rádio, etc), 12 (doze) respondentes escolheram a opção “Não”, enquanto outros 4 (quatro) indivíduos escolheram a opção “Sim”. Com isso, nas alternativas de meios informacionais buscados sobre TEA que os portadores dão maior preferência, 7 (sete) alegaram preferir Grupos de discussão e apoio sobre Transtorno do Espectro Autista nas mídias sociais (Instagram; Facebook; Twitter; etc), 6 (seis) escolheram por Pesquisas no Google, no entanto 2 (dois) optaram pela opção Outros meios de informação (sites de saúde, artigos científicos, livros, etc) e por último, 1 (um) indivíduo escolheu a alternativa de Filmes e séries expostos nas mídias digitais (Plataformas de Streaming). como exemplifica o Gráfico 4:

GRÁFICO 4 – Meios informacionais buscados na internet



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Os motivos descritos para priorizar a alternativa “Filmes e séries expostos nas mídias digitais (Plataformas de Streaming)” foram:

- a) Porque é mais acessível. 0 (zero) respostas
- b) Porque posso obter informações de forma mais rápida. (2) duas respostas
- c) Porque a linguagem é de mais fácil compreensão. (2) duas respostas
- d) Porque não conheço outras fontes de informação sobre Transtorno do Espectro Autista 0 (zero) respostas
- e) Porque posso obter informações através de experiências audiovisuais que tratam a realidade 2 (duas respostas)

Sendo assim, é possível identificar que a web/ internet é um ambiente muito usado para fins pessoais, obtendo ferramentas que possibilitam influenciar as ações dos indivíduos dentro da sociedade, fazendo com que essas informações sejam discutidas diante da comunidade discursiva. Ou seja, confirmando que há uma enorme necessidade do ser humano, portador de TEA, buscar e pesquisar essas informações que tragam benefícios solucionáveis para os mesmos.

Através disso, ao observar que a maioria dos respondentes escolheram as alternativas sobre Diagnóstico e Saúde física e mental como principais temas pesquisados na internet em relação ao TEA, pode-se dizer que o acesso à informação e esse fluxo informacional colaboram diretamente com o progresso do transtorno, uma vez que salienta os “conflitos” dos portadores e ajudam a identificar vários novos casos, obtendo assim um melhor acesso ao diagnóstico e tratamento. Dessa maneira, incluindo a necessidade da existência de um estudo aprofundado sobre a temática das práticas informacionais.

De acordo com o autor Savolainen (2015) o conceito “modo de vida” está como um conceito que permite estudar os fatores individuais e sociais que afetam a busca de informações na vida cotidiana dos sujeitos. De acordo com o autor, a expressão “modo de vida” pode ser entendida como

[...] a “ordem das coisas”, que se baseia nas escolhas que os indivíduos fazem. [A palavra] “coisas” significa as várias atividades que ocorrem no mundo da vida cotidiana, incluindo não apenas empregos, mas também tarefas reprodutivas necessárias, como cuidados domésticos e atividades voluntárias (hobbies); “ordem” refere-se às preferências dadas a essas atividades (SAVOLAINEN, 2015, p. 1783).

Através disso, é concebível destacar que os resultados desta seção seguem em favor deste conceito chamado de “modo de vida”, pois os indivíduos reagem em torno de suas crenças e valores, fazendo com que suas pesquisas sigam caminhos diferentes, diante de realidades expostas que são contrárias, mesmo que em uma temática igual. Cada indivíduo é um indivíduo. Um exemplo dado diante desse fato são as diferentes formas escolhidas diante das alternativas sobre os meios informacionais usados fora da internet, como as mídias tradicionais. Muitos indivíduos responderam muitas opções, tornando possível uma singularidade, pois ao mesmo momento que alguns portadores de TEA preferem buscar informações nos grupos de discussão e apoio referentes ao assunto, outros preferem buscar essas informações no google, ou em plataformas de streaming, ou em sites de saúde e afins.

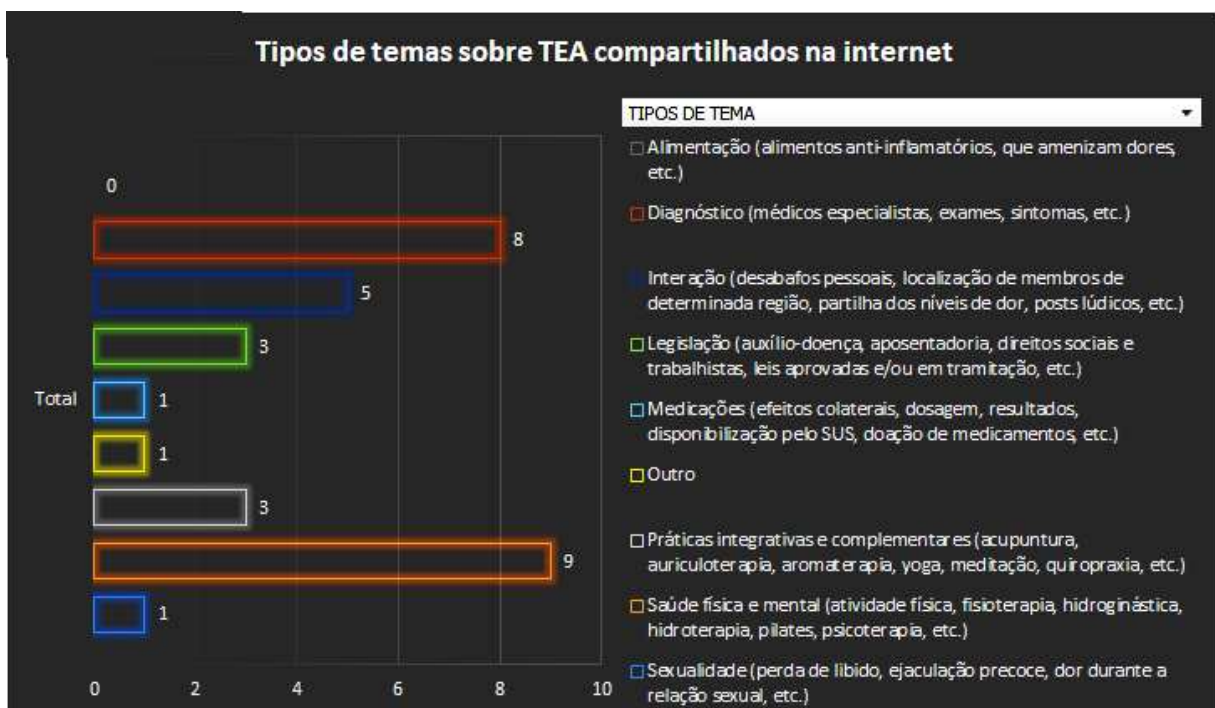
Por fim, é importante destacar que a mídia social, diante das respostas obtidas, pode ser afirmada como a maior mídia de todas as existentes, dado que de 16 indivíduos optaram pela opção negativa em relação a se pesquisar sobre TEA em outras mídias (tradicionais, digitais). Com isso, ao fim desta seção, pôde-se obter conhecimentos úteis sobre os fatos relacionados à importância da web e o modo como os usuários buscam e pesquisam suas informações dentro da internet.

4.3 COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados de 2 perguntas que compartilhei na seção de Compartilhamento de informação do questionário, relacionadas a informações de ações em compartilhar do indivíduo e explicitado no enunciado da seção como: “*entenda como "compartilhar" as seguintes ações: divulgar e promover informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet.*”. Para que assim, as respostas desta seção pudessem evidenciar fatores relacionados diretamente com as práticas informacionais dos portadores de TEA, uma vez que os respondentes identificaram a forma de usar a internet, seu objetivo e seu propósito. Dessa forma, evidenciando o modo como a evolução informacional do TEA ocorre nas mídias sociais. Nesse sentido, 10 (dez) pessoas informaram ter o hábito de compartilhar informações relacionadas à TEA na internet, no entanto, 6 (seis) respondentes disseram não ter esse comportamento. Na pergunta seguinte, que visava obter conhecimento sobre os tipos de temas relacionados ao assunto que os respondentes compartilham na internet, caso a resposta à pergunta anterior tivesse sido positiva, 9 (nove) indivíduos optaram na escolha do tema Saúde física e mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.), 8 (oito) escolheram Diagnóstico (médicos especialistas, experiências

médicas, exames, sintomas, etc.), 5 (cinco) indivíduos optaram pela alternativa Interação (desabafos pessoais, localização de membros de determinada região, partilha dos níveis de dor, posts lúdicos, etc.), 3 (três) respondentes escolheram as alternativas Legislação (auxílio-doença, aposentadoria, direitos sociais e trabalhistas, leis aprovadas e/ou em tramitação, etc.) e Práticas integrativas e complementares (acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, yoga, meditação, quiropraxia, etc.). Por fim, 1 (um) indivíduo escolheu as opções de Medicamentos (efeitos colaterais, dosagem, resultados, disponibilização pelo SUS, doação de medicamentos, etc.) e Sexualidade (perda de libido, ejaculação precoce, dor durante a relação sexual, etc.). A alternativa Alimentação (alimentos anti-inflamatórios, que amenizam dores, etc.) não foi escolhida e na opção de Outros, 1 (um) indivíduo comentou que: “Falo da minha realidade como uma pessoa autista, além de compartilhar minhas atividades e meu trabalho” (Portador 1). O Gráfico 5 a seguir identifica esses fatores:

GRÁFICO 5 – Tipos de temas sobre TEA compartilhados na internet



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Portanto, após a análise dos resultados, é possível identificar que essa conexão dos indivíduos dentro da web, permite que aconteçam muitas interferências informacionais em suas ações, fazendo com que as práticas informacionais na sociedade da comunidade discursiva possa ser estudada a partir desses elementos tecnológicos, que influenciam na vida

de cada ser humano. O Autor Carlos Alberto Ávila Araújo descreve em seu artigo “Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação” um conceito de prática informacional que diz:

Outros esforços de construção de bases teóricas para a perspectiva de estudos em práticas informacionais foram realizados, com ênfase no construcionismo, no coletivismo e no construtivismo (TALJA, 1997; TALJA; TUOMINEN; SAVOLAINEN, 2005; COX, 2012), relacionados a abordagens como a etnometodologia, o interacionismo simbólico e a sociologia compreensiva. Em comum, todas essas abordagens se situam na tensão entre o individual e o coletivo, isto é, buscam compreender as ações humanas em termos das decisões individuais e autonomia das pessoas, mas também das determinações e padrões sociais e culturais que se impõem sobre as pessoas. (ARAÚJO, 2020, p. 56).

Ou seja, o coletivo está inserido dentro do contexto da prática informacional e desenvolve aspectos evolutivos para a humanidade, pois interfere diretamente na troca de informações/ideias/opiniões, fazendo com que essa comunidade discursiva promova um ambiente de conhecimento e cultura na vida dos indivíduos. No caso deste trabalho, particularmente na vida dos portadores do Transtorno do Espectro Autista.

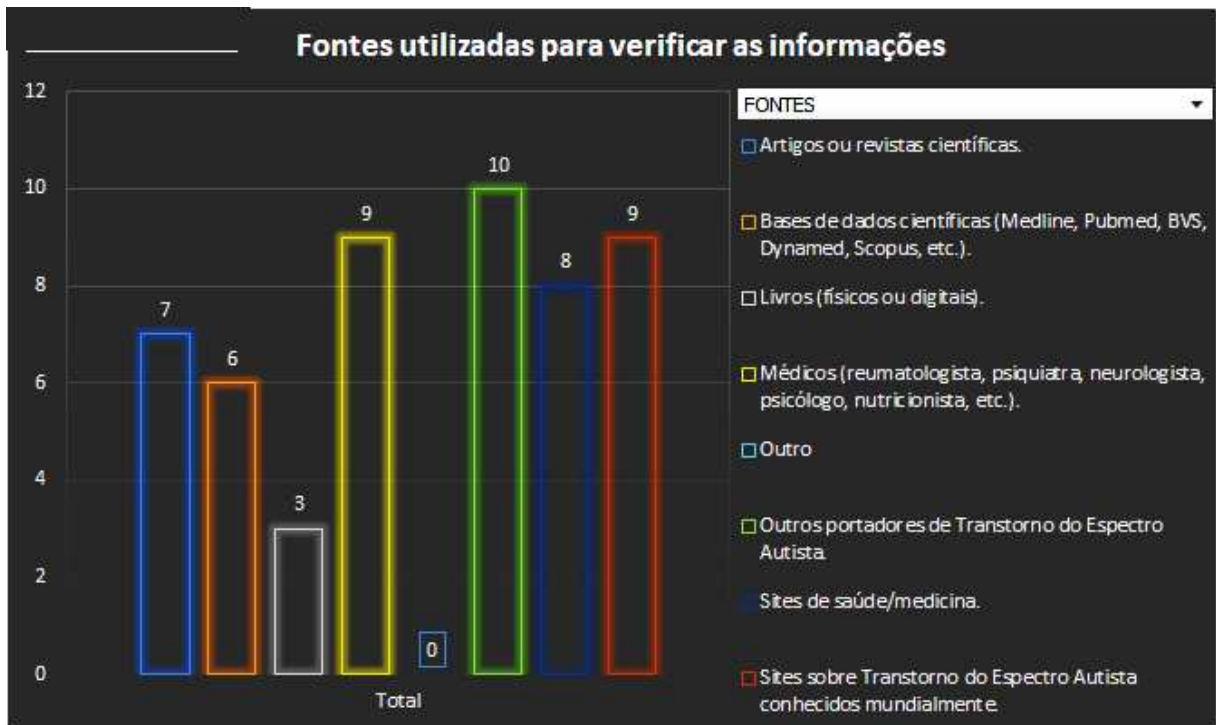
Sendo assim, em vista das decorrências das respostas, é notório esclarecer que, para o TEA, o acesso à informação sobre assuntos relacionados está cada vez mais crescendo, mesmo que ainda muito escasso com a modernidade das tecnologias e do progresso da internet. Por outro lado, através do questionário, pode também ser reconhecido que há muitos usuários na web, sendo portadores do transtorno. Dessa forma, esses indivíduos pesquisam, participam, desenvolvem, compartilham e lidam com as informações, obtendo assim um fator positivo para a comunidade discursiva, uma vez que contribui diretamente com o desenvolvimento informacional do tema. Por consequência, uma vez que os usuários compartilham suas emoções, opiniões, crenças, valores e cultura, é identificado que estão lidando com o contexto de Buscas de Informações da Vida Cotidiana (ELIS), que como dito na seção 2.4 é um fator que “identifica os fatores ligados à busca de informações dos indivíduos e as maneiras usadas para a pesquisa, comprovando que há muitas buscas que ocorrem durante o dia-a-dia do ser humano, fazendo com que ele possa obter essa necessidade em ir em busca da informação e não somente esperar por ela.” (SAVOLAINEN, 2022). No questionário, pôde ser identificado e comprovado que os indivíduos não só usam a ELIS para buscar como para também compartilhar informações que não estão ligadas diretamente com

contextos obrigatórios de suas vidas (exemplo: contexto de emprego e etc), para assim, satisfazer suas necessidades emocionais e sociais e dessa forma, conseqüentemente, favorecer toda a esfera informacional da sociedade.

4.4 VERIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados de 4 perguntas que compartilhei na seção de Verificação da informação do questionário, relacionadas a informações com os comportamentos de verificação dos indivíduos e explicitado no enunciado da seção como: *“Entenda "verificar" como a ação de buscar em fontes de informação confiáveis se as informações encontradas são verdadeiras”*. Para que assim, as respostas desta seção pudessem evidenciar os fatores relacionados à análise e verificação que os indivíduos utilizam para não obter e compartilhar notícias falsas (fake news) na internet. Nesse sentido, 16 (dezesesseis) pessoas informaram que verificam os posts encontrados na web, ou seja, todos os respondentes da pesquisa concordaram com o “sim”. A partir disso, na pergunta seguinte, que estava relacionada sobre as fontes que os portadores de TEA utilizam para verificar as informações encontradas na web, foi possível escolherem mais de uma alternativa e escreverem algum comentário no campo em branco ditado como “outro”. Sendo assim, 10 (dez) respondentes optaram pelo tema Outros portadores de Transtorno do Espectro Autista, 9 (nove) usuários escolheram as opções de Sites sobre Transtorno do Espectro Autista conhecidos mundialmente e Médicos (reumatologista, psiquiatra, neurologista, psicólogo, nutricionista, etc.), 8 (oito) escolheram Sites de saúde/medicina, 7 (sete) respondentes optaram por Artigos ou revistas científicas, 6 (seis) portadores de TEA optaram pelo tema Bases de dados científicas (Medline, Pubmed, BVS, Dynamed, Scopus, etc.) e, por último, 3 (três) indivíduos escolheram Livros (físicos ou digitais). Não obtive respostas no campo de Outros. Conforme identifica abaixo o gráfico 6.

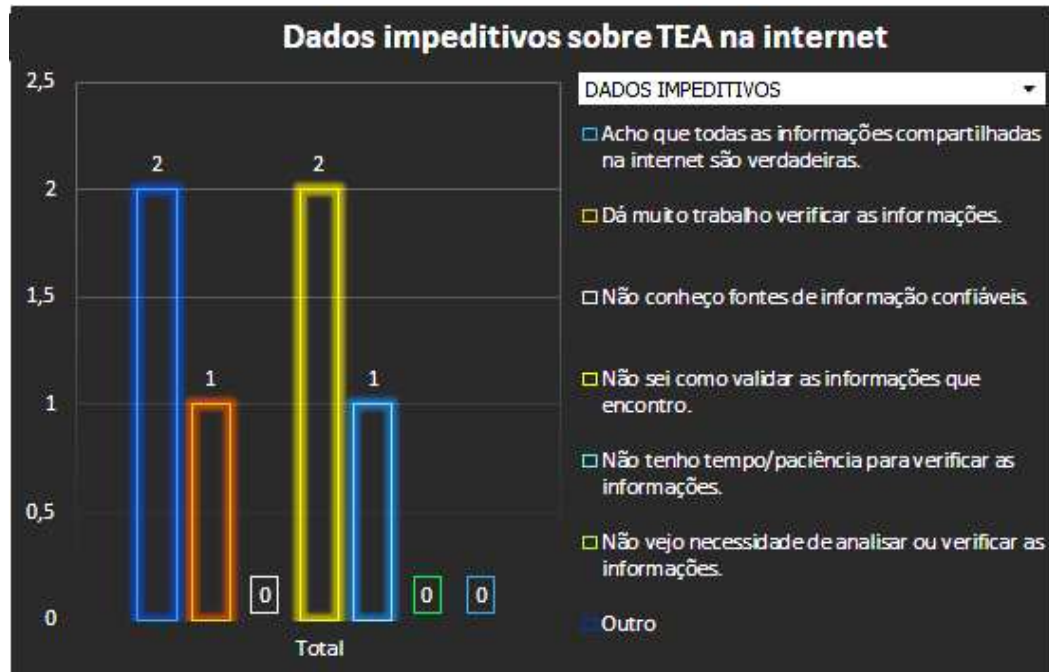
GRÁFICO 6- Fontes utilizadas para verificar as informações



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na pergunta seguinte, relacionada aos motivos considerados impeditivos para que não possa verificar as informações transmitidas pela internet, 6 (seis) pessoas responderam, mesmo essa pergunta sendo indicada como: “*caso a resposta à pergunta 9 seja “não”. A pergunta 9 seria a primeira pergunta desta seção perguntando sobre o fato de verificarem ou não as informações obtidas através da web. No entanto, alguns indivíduos não entenderam essa indicação e responderam assim mesmo. Dessa maneira, 2 (duas) pessoas optaram pelo tema acho que todas as informações compartilhadas na internet são verdadeiras, (2) duas responderam pela opção não sei como validar as informações que encontro, 1 (um) indivíduo escolheu não tenho tempo/paciência para verificar as informações e outro 1 (um) respondente optou por dar muito trabalho verificar as informações. As outras opções não foram escolhidas e o campo como Outro também não obteve comentários. Conforme mostra a seguir o gráfico 7.

GRÁFICO 7- Dados impeditivos sobre TEA na internet



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Por fim, a última pergunta desta seção correspondia ao fato do compartilhamento das informações sobre TEA, sem verificar se elas eram verdadeiras. Para isso, 15 (quinze) pessoas responderam que “Não” compartilham informações sem verificar antes e 1 (um) indivíduo respondeu que “Sim”, compartilha informações sem verificar as mesmas.

Desta forma, em torno das respostas obtidas nesta seção, pode-se concluir que os respondentes do questionário comprovaram a importância da comunidade discursiva diante do processo de disseminação da informação, visto que o conhecimento de um indivíduo pode gerar muitos benefícios para toda uma comunidade, uma vez que as informações percorrem o ambiente, tornando aquela comunidade em um povo evolutivo. Através disso, a alternativa sobre “Outros portadores de TEA” foi a mais escolhida na pergunta sobre fontes de informação utilizadas para a verificação dos assuntos sobre TEA, ou seja, de novo se repete o indício da coletividade como algo participante do progresso da prática informacional e seu uso dentro da sociedade. Para os membros que participaram do questionário, a troca de ideias é muito presente em suas ações requerentes a necessidades pessoais, obtendo benefícios diante dessa comunidade participativa.

Outro fator analisado que é considerado uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento da comunidade discursiva, é a verificação das informações, dado que há

muitas notícias falsas (conhecidas como fake news). Com isso, o uso de atribuições que analisem essas informações é essencial para o progresso da evolução. De acordo com esta seção do questionário, no geral, houve um fator positivo nas respostas, visto que dos 16 contribuintes com a pesquisa, somente 1 indivíduo respondeu que não verifica as informações antes de compartilhá-las. Sendo assim, a conclusão desta seção obteve resultados positivos, identificando que os portadores de TEA podem obter muitos benefícios diante de seus comportamentos informacionais, trazendo crescimento dentro de sua sociedade, tornando a comunidade discursiva em um termo evolutivo e de grande eficácia para o progresso informacional do transtorno.

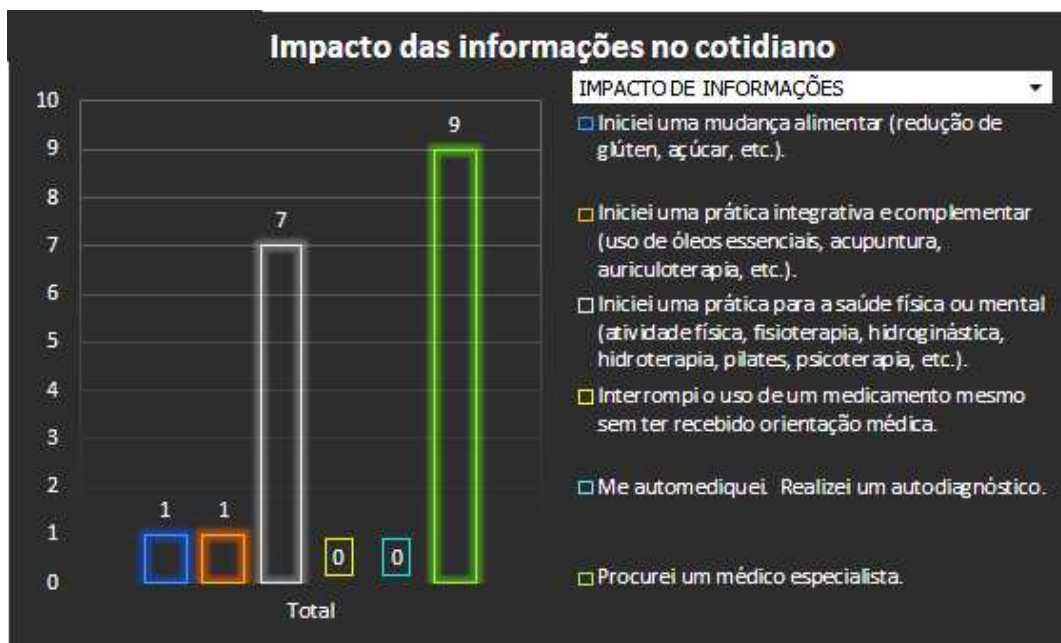
Portanto, de acordo com o conceito de prática informacional, que informa sobre essa necessidade de busca e no modo como as pessoas lidam com a informação (SAVOLAINEN, 2022), é notório esclarecer que os portadores de TEA são participantes deste estudo e comprovam que, para obter uma evolução na humanidade, é necessário adquirir e alcançar métodos que possam influenciar em ações positivas no compartilhamento, no acesso e no uso da informação.

4.5 IMPACTO DAS INFORMAÇÕES NO COTIDIANO

Nesta última seção serão apresentados os resultados de 8 perguntas que compartilhei na seção de Impacto das informações no cotidiano, relacionadas a informações que podem ter influenciado em algumas decisões da vida pessoal dos respondentes. O enunciado do segmento estava posto como: *“reflita se as informações sobre Transtorno do Espectro Autista que você encontra na internet já influenciaram ou influenciam decisões que você precisou tomar em relação ao tratamento do transtorno.”*. Para que assim, as respostas desta seção pudessem evidenciar os fatores relacionados às influências que as informações podem ter em relação às decisões pessoais de cada indivíduo. Neste contexto, 12 (doze) pessoas informaram que costumam tomar decisões baseadas em informações que encontram na internet e 4 (quatro) disseram que não costumam tomar. A partir disso, na pergunta seguinte, que estava relacionada ao fato de qual impacto essas informações causavam em decisões do cotidiano dos portadores de TEA, foi esclarecido que as respostas deveriam prosseguir dos indivíduos que responderam “Sim” na pergunta anterior. Através disso, 9 (nove) escolheram o tema Procurei um médico especialista, 7 (sete) optaram pela opção Iniciei uma prática para a saúde física ou mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.), e as opções Iniciei uma prática integrativa e complementar (uso de óleos

essenciais, acupuntura, auriculoterapia, etc.) e Iniciei uma mudança alimentar (redução de glúten, açúcar, etc.) tiveram 1 (um) voto cada uma. As outras alternativas não foram escolhidas. Conforme mostra abaixo o gráfico 8.

GRÁFICO 8- Impacto das informações no cotidiano



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na pergunta seguinte, considerava-se se as experiências pessoais de outros membros portadores de Transtorno do Espectro Autista causaram maior impacto em uma decisão relacionada ao transtorno do que uma recomendação feita pelo médico. Dos 16 respondentes, 8 (oito) negaram a pergunta e 7 (sete) responderam que sim. Na próxima questão, considerava-se que as informações sobre TEA na internet trouxeram impactos positivos para a vida cotidiana dos participantes da pesquisa e nesta pergunta, os 16 respondentes afirmaram que “Sim”. Por conseguinte, caso a resposta fosse sim, os indivíduos deveriam responder quais impactos positivos ele considerava que as informações sobre TEA trouxeram para sua vida cotidiana, podendo escolher mais de uma alternativa. Se obteve o seguinte resultado:

- As informações da internet me ajudaram a encontrar informações que procurava sobre o transtorno. 10 (dez) votos.
- As informações da internet me ajudaram a entender melhor o transtorno. 13 (treze) votos.

- c) As informações da internet me ajudaram a ter um enfrentamento mais positivo do transtorno. 11 (onze) votos.
- d) As informações da internet me ajudaram a fazer amigos que compartilham do mesmo transtorno. 2 (dois) votos.
- e) As informações da internet me ajudaram a me sentir mais acolhido(a) e compreendido(a). 9 (nove) votos.
- f) As informações da internet me ajudaram a ter um espaço de fala livre de julgamentos, onde posso desabafar. (mídias sociais) 7 (sete) votos.
- g) Outros 1 (um) voto. “Me ajudaram a lidar com pessoas e pais com TEA”

Em consequência, a pergunta a seguir se destinava ao fato de considerar se as informações sobre TEA lançadas na internet trazem impactos negativos para a vida cotidiana dos respondentes. Dos 16 participantes, 11 (onze) responderam que “Não” e 5 (cinco) responderam que “Sim”. A partir disso, caso a resposta fosse sim, a próxima pergunta deveria ser respondida, uma vez que tratava-se sobre quais impactos negativos essas informações sobre TEA expostas na internet colaboraram na vida cotidiana dos portadores do transtorno. Podendo escolher mais de uma alternativa. Se obteve o seguinte resultado:

- a) Algumas informações divulgadas na internet afetaram meu emocional (estresse, desespero, tristeza, depressão, etc). 7 (sete) votos.
- b) Algumas informações divulgadas na internet me levaram a cair em um golpe financeiro. 0 (zero) votos.
- c) Alguns comentários na internet não me fizeram sentir acolhido. 4 (quatro) votos.
- d) Algumas informações divulgadas me fizeram acreditar em Fake News (informações falsas). 2 (dois) votos.

Dessa forma, baseado nos resultados obtidos nesta seção, é possível identificar que as informações sobre a temática do Transtorno do Espectro Autista causam influências nas ações e nas tomadas de decisões dos indivíduos portadores do TEA, dado que na primeira pergunta 75% dos participantes da pesquisa concordaram que a internet obtém essa influência em torno da vida pessoal dos mesmos. Assim sendo, os respondentes indicaram que procuraram um médico especialista ou iniciaram uma prática de saúde mental ou física através das informações recebidas pela internet, ou seja, é perceptível o quanto a web está vinculada às

práticas informacionais dos indivíduos e, conseqüentemente, interferindo em sua ELIS (buscas de informações não obrigatórias).

Ademais, também foi notório nesta seção, que mais uma vez a coletividade da comunidade discursiva está presente, fazendo com que os valores e a cultura dos indivíduos colaborem com o processo de desenvolvimento humanístico relacionado às informações. Essa afirmação foi analisada diante das escolhas dos participantes em relação às alternativas sobre a questão de outros membros portadores influenciarem mais uns aos outros, do que uma própria recomendação médica. A resposta ficou quase que empatada em 50%, obtendo apenas uma resposta a mais na alternativa “Não”.

Por último, ao fim do questionário, existiam duas perguntas referentes às contribuições positivas e negativas que a web faz no que se refere à vida cotidiana das pessoas. Nesse sentido, na alternativa sobre impactos positivos, houve um número total de indivíduos, os 16 participantes concordaram que a internet contribui positivamente em suas vidas. No entanto, no que se diz respeito aos impactos negativos, somente 5 pessoas disseram que sim, todas as outras 11 responderam que não. Portanto, a conclusão deste questionário identifica e relata que a web contribui definitivamente com as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre TEA, desenvolvendo a temática e fazendo com que seus portadores possam obter progresso diante de suas informações compartilhadas.

No geral, de acordo com Savolainen (2022) a prática informacional continua sendo um termo a ser estudado e pesquisado, pois obtêm inúmeros conceitos e por estar presente em todo ambiente, pode ser considerada uma ferramenta evolutiva, que contribuirá para o futuro do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do avanço da tecnologia, a web/ internet começou a se desenvolver cada vez mais e seu uso começou a ser contínuo para alguns indivíduos. Com isso, as informações começaram a obter um espaço de maior acesso dentro da humanidade, sendo usada para fins individuais. Ou seja, uma vez que a web se desenvolveu no mundo, o conhecimento e a cultura também começaram a evoluir dentro da comunidade, uma vez que a sociedade lida com os recursos de trocas de informações e opiniões. A partir disso, esta pesquisa se debruçou sobre a seguinte questão: Estudar as práticas informacionais da

comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista. Para isso, tem os seguintes objetivos específicos:

- A. Apresentar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), seu surgimento e suas mudanças.
- B. Identificar como funciona uma comunidade discursiva autista.

Através disso, foi pesquisado e estudado os temas referentes ao assunto, que se inicia nos Estudos de Usuários, termo que se relaciona com as práticas informacionais. Esse campo compreendia a representação do tema e qual a importância dele para a humanidade. Ademais, também foi apresentado o conceito do TEA, fazendo com que o entendimento sobre o transtorno pudesse explicitar o vínculo que ele possui em relação a comunidade discursiva pertencente aos indivíduos e o porquê dele ser a base de estudos dessa pesquisa.

O departamento de procedimentos metodológicos apontou o campo de pesquisa, a técnica de coleta de dados e a população/amostra. Dessa forma, identificando as maneiras de como a pesquisa foi analisada e estudada a partir dos dados obtidos através da escolha de pesquisa vinculada ao questionário.

No departamento seguinte, nomeado de Apresentação e discussão dos resultados, foi apresentado a maneira como se seguiu a exploração da pesquisa, obtendo conclusão no objetivo da pesquisa que é comprovar as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre o TEA.

Diante disso, em decorrência das seções apresentadas como tópicos no questionário, foram sendo explicitados os resultados obtidos a respeito de cada resposta dos contribuintes da pesquisa, sendo colaboradores por estarem vinculados a experiências pessoais em relação ao assunto base da pesquisa.

Posto isso, com os resultados obtidos, a conclusão do trabalho terminou de forma positiva, uma vez que seu problema foi solucionado e seus objetivos respondidos, pois foi exposto que há essa prática informacional das comunidades discursivas sobre o TEA através da web. Por meio da análise do material em relação ao questionário, é possível declarar que os portadores de TEA/ usuários da web lidam cotidianamente com informações que modificam seus comportamentos em seu cotidiano e influenciam seus valores, fazendo com que a busca de informações da vida cotidiana (ELIS) esteja sempre presente, evoluindo o contexto do modo de vida das pessoas.

Por fim, é possível identificar também que há uma presença da coletividade através dos indivíduos participantes da pesquisa, dado que os mesmos compartilham informações

referentes ao assunto, se importando em verificar as informações antes de repassá-las. Ou seja, o trabalho obteve uma conclusão eficaz, em vista da comprovação do uso correto das mídias sociais, vista que ela é considerada uma ferramenta que ao mesmo tempo que traz benefícios, traz muitos malefícios com aqueles recursos que não facilitam a compreensão das notícias, obtendo assim usuários que não se preocupam com o que repassam ou não, pois é comprovado o “conflito” que pode acontecer dentro de uma comunidade quando obtém uma divulgação de fake news. Ademais, o estudo também mostrou que em referência às respostas dadas, as práticas informacionais da comunidade discursiva do TEA está presente na web para benefícios individuais e coletivos, uma vez que salientam a importância de se pesquisar sobre o assunto, mas também trocar conhecimento com outras pessoas portadoras.

Nesse sentido, a web é explorada como uma ferramenta educacional e cultural, influenciando na evolução do transtorno, visto que as informações mais pesquisadas e que mais colaboram com os indivíduos, segundo os mesmos, é questões sobre medicina, saúde mental e física e interações (desabafos), ou seja, confirmando a presença do contexto do modo de vida. Por outro lado, o estudo também revelou que, para alguns indivíduos, a internet pode influenciar negativamente em conteúdos de esfera mais emocional/sentimental, visto que o preconceito sobre os autistas ainda é muito presente na sociedade e a falta de informação sobre o assunto colabora com isso.

Por fim, é notório identificar que as práticas informacionais são essenciais para a humanidade, podendo transformar vidas e colaborar com o progresso cultural, social, educacional e profissional do mundo. A prática informacional em relação ao TEA, não poderia ser diferente, ela relacionada com a tecnologia; os valores sociais e o conhecimento pode fazer com que o Transtorno do Espectro Autista seja cada vez mais conhecido e assim, identificando que não é um transtorno qualquer e como foi dito por um dos contribuintes do questionário: “O TEA não é raro como a mídia diz, há muitos de nós por aí”. (respondente do questionário, 2022). Em vista disso, só falta acesso ao conhecimento e a cultura para que o transtorno possa ser reconhecido mais facilmente, contribuindo assim com o tratamento. De acordo com a prática informacional inserida nas comunidades discursivas sobre TEA, este trabalho pode-se considerar realizado de forma benéfica, esperando-se que contribua de forma positiva com os portadores do transtorno e com toda a sociedade informacional.

REFERÊNCIAS

A FAMÍLIA Mitchell e a Revolta das Máquinas. Direção de Michael Rianda. Estados Unidos: Sony Pictures, 2021. 1 DVD (110 min).

ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de; ANTONIO, Deise Maria; BOCCATO, Vera Regina Casari; GONÇALVES, Maria Carolina; RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n.1, p. 16-27, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf. Acesso em: 13 dez. 2022.

AMOR no Espectro. Criação de Cian O'Clery. Austrália: Northern Pictures, 2019. Série exibida pela Netflix. Acesso em 12 maio 2022.

ARAÚJO, C. A. ÁVILA. O que são Práticas Informacionais?. **Informação em Pauta**, v. 2, n. especial, p. 217-236, 2 nov. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ATYPICAL. Criação de Robia Rashid. Estados Unidos: Weird Brain Exhibit A Sony Pictures Television, 2017. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 12 maio 2022.

CONHEÇA 4 tipos de Autismo e suas características. **Psicologia viva**, 2020. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/tipos-de-autismo/>. Acesso em: 12 maio 2022.

DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. V.; PAULA, C. P. A. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, v. 2, p. 111-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41063>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FERREIRA, Adriana Teixeira. O protagonismo social das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior: a mediação da informação realizada pelo coletivo autista da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Patrícia Mallmann. 2022. Dissertação (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Forrest Gump- O Contador de Histórias. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos:

Paramount Pictures, 1994. 1 DVD (140 min).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

Disponível

em:

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LISPECTOR, Clarice. **O tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014. Disponível em:

<https://teuapp.com/O-Tempo-Clarice-Lispector-22342/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

LONGE da árvore. Direção de Rachel Dretzin. Brasil: Ark Media, 2017. 1 DVD (90 min).

O que é o Autismo? Marcos Históricos. **Autismo e Realidade**. Disponível em:

<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>. Acesso em: 12 maio 2022.

Mídia Digital: Entenda o que é, os tipos e como usar no seu negócio. **Neil Patel**, 2022.

Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/midia-digital/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Mídias tradicionais x mídias digitais: qual escolher?. **Macondo**. Disponível em:

<https://www.macondopropaganda.com/midias-tradicionais-x-midias-digitais-qual-escolher/#:~:text=M%C3%ADdia%20tradicional,o%20maior%20n%C3%BAmero%20de%20pessoas>.

Acesso em: 13 dez. 2022.

NUNES, Jefferson Veras; CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira. Dos estudos de usuários à noção de práticas informacionais: contribuições da Teoria da Prática. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc**,

v. 9, n. 2, p. 150-168, set-fev, 2018-2019. Disponível em:

https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_fc4f01292e_0008415.pdf. Acesso em: 13

dez. 2022.

Os limites do meu conhecimento são os limites do meu mundo. **Psico USP**. Disponível em:

<https://sites.usp.br/psicousp/os-limites-do-meu-conhecimento-sao-os-limites-do-meu-mundo/>.

Acesso em: 22 maio 2022.

O que é pesquisa qualitativa?. **Acadêmica**, 2021. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Por que no Brasil o diagnóstico do autismo ainda é tão tardio?. **Priorit**. Disponível em: <https://www.institutopriorit.com.br/por-que-no-brasil-o-diagnostico-do-autismo-ainda-e-tao-tardio/>. Acesso em: 22 maio 2022.

Preconceito e falta de informação geram impacto na qualidade de vida da pessoa com TEA. **Jornal do Oeste**. Disponível em: <https://www.jornaldooeste.com.br/toledo/preconceito-e-falta-de-informacao-geram-impacto-na-qualidade-de-vida-da-pessoa-com-tea/>. Acesso em: 12 maio 2022.

Rain Man. Direção de Barry Levinson. Estados Unidos: MGM/UA Communications Co, 1988. 1 DVD (134 min).

Rain Man: uma opinião de uma autista sobre um dos primeiros filmes sobre Autismo de Hollywood. **Olhares do Autismo**. Disponível em: <https://olharesdoautismo.com.br/2019/03/22/rain-man-e-o-autismo-cinema/>. Acesso em: 22 maio 2022.

RAMPAZZO, Laura; ARANHA, Solange. Revisitar o conceito de comunidade para discutir sua aplicação a contextos telecolaborativos. **Alfa**, v. 63, n. 2, p. 373-396, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/LFYvXSVncmNBXxydBtkFzSD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, v. 23, n. 1, p. 36-61, jan-abr, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Nathi/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Pitbulzin/67014-Texto%20do%20artigo-286546-8-10-20161223.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SALOMON, N. **Prática Informacional e Competência em Informação: um estudo dos filtros na busca e recuperação sobre violência doméstica contra a mulher**. Tese (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 89. 2017.

SANTOS, Larissa. Falta de informação leva ao preconceito e à discriminação. **A hora**, 2021.

Disponível em:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2021/04/02/falta-de-informacao-leva-ao-preconceito-e-a-discriminacao/#:~:text=Ao%20falarmos%20sobre%20o%20transtorno,com%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life as an evolving context of information behaviour. In: *Aslib Journal of Information Management*. 2022. __. ed. p. 1-23. Disponível

em: https://trepo.tuni.fi/bitstream/handle/10024/142125/Everyday_life_Aslib_Journal.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 dez. 2022.

SILVA, Darcylene Valente da. As práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Fibromialgia em grupos de discussão e apoio no Facebook. Orientadora: Marianna Zattar. 2022. Dissertação (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) –Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, R. **As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte**. Tese (Mestre em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 170. 2008.

THE Good Doctor. Criação de David Shore, David Hoselton, Thomas L. Moran, Peter Blake. Estados Unidos: Sony Pictures Television, 2017. Série exibida pela ABC Studios. Acesso em: 12 maio 2022.

Um retrato do Autismo no Brasil. **Revista Espaço Aberto**. Disponível em:

[http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil#:~:text=Segundo%20dados%20do%20CDC%20\(Center,de%20%20milh%C3%B5es%20de%20autistas](http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil#:~:text=Segundo%20dados%20do%20CDC%20(Center,de%20%20milh%C3%B5es%20de%20autistas).

Acesso em: 12 maio 2022.

APÊNDICE A – ESPELHO DO QUESTIONÁRIO

Este questionário tem como objetivo fornecer os subsídios necessários à realização do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "As práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista" a ser apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ), que está sendo desenvolvido pela discente Carla Deborah Neiva Dias e orientado pela Prof^a Dr^a Marianna Zattar.

A pesquisa tem como objetivo tratar sobre as práticas informacionais da comunidade discursiva sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). Tem como objetivo geral fazer essa análise da prática informacional de quem possui Transtorno de Espectro Autista através das informações sobre autismo tratadas pela comunidade discursiva, ou seja, por meio do compartilhamento de informações, troca de notícias, conversas e qualquer interação comunicativa.

Este formulário está dividido em 5 seções (Informações básicas, Busca de informação, Compartilhamento de informação, Verificação da informação, e Impacto das informações no cotidiano) e é composto por perguntas fechadas (múltipla escolha e seleção múltipla) e abertas (escrita livre).

Podem participar como respondentes dessa pesquisa usuários da internet, que sejam portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Não será necessário ao respondente se identificar, sendo assegurado às respostas e ao respondente o completo sigilo. Reiteramos que todas as informações prestadas servirão unicamente à finalidade acadêmica e científica sem qualquer tipo de dano ou ônus à pessoa respondente, que não será identificada e poderá desistir a qualquer momento da pesquisa.

1- Declaro estar ciente dos termos de realização e objetivos desta pesquisa e concordo em participar como respondente deste formulário, prestando somente informações verdadeiras quanto às minhas práticas informacionais.

- Estou de acordo e desejo prosseguir.
- Não concordo em prosseguir.

Seção 1: Informações básicas

Nesta primeira etapa faremos algumas perguntas mais pessoais, a fim de conhecer um pouco sobre você, pois isso nos ajudará a traçar um perfil dos respondentes deste questionário.

2- Qual o seu gênero?

- Feminino.
- Masculino.
- Cisgênero Feminino.
- Cisgênero Masculino.
- Agênero.
- Aliagênero.
- Andrógino.
- Bigênero.
- Gender Queer / Não Binário.
- Neutrois / Gênero Neutro.
- Intergênero.
- Pangênero.
- Trans / Travesti.
- Prefiro não dizer.
- Outro: _____

3- Qual a sua faixa etária?

- 18 a 25 anos
- 26 a 36 anos
- 37 a 47 anos
- 48 a 58 anos
- 59 a 69 anos
- Acima de 70 anos

4- Qual a sua nacionalidade?

- Brasileira
- Outra: _____

5- Há quanto tempo você recebeu o seu diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 4 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais de 10 anos

6- Qual seu propósito ao usar a internet para pesquisas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista? (Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever a sua motivação caso ela não esteja entre as opções dadas)

- Encontrar informações sobre o Transtorno do Espectro Autista para ajudar a mim mesmo(a).
- Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar a um parente.
- Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar meu cônjuge ou companheiro(a).

- Encontrar informações sobre Transtorno do Espectro Autista para ajudar a um(a) amigo(a).
- Encontrar informações para o enfrentamento do transtorno.
- Outro: _____

Seção 2: Busca de informação

Para responder às perguntas propostas nesta seção, entenda como "buscar" as seguintes ações: pesquisar ou compartilhar dados sobre o Transtorno do Espectro Autista na Internet.

7- Você costuma BUSCAR informações relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista na internet?

- Sim
- Não

7.1- A que tipo de tema se relacionam as informações sobre Transtorno do Espectro Autista que você BUSCA na internet? (*caso a resposta anterior seja "sim")

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o tipo de informação buscada caso ela não esteja entre as opções dadas)

- Alimentação (alimentos anti-inflamatórios, que amenizam dores, etc.)
- Diagnóstico (médicos especialistas, exames, sintomas, etc.)
- Legislação (auxílio-doença, aposentadoria, direitos sociais e trabalhistas, leis aprovadas e/ou em tramitação, etc.)
- Medicções (efeitos colaterais, dosagem, resultados, disponibilização pelo SUS, doação de medicamentos, etc.)
- Sexualidade (perda de libido, ejaculação precoce, dor durante a relação sexual, etc.)

- Saúde física e mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.)
- Práticas integrativas e complementares (acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, yoga, meditação, quiropraxia, etc.)
- Outro: _____

7.2- Com base na sua resposta anterior, você considera que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet contribuíram/têm contribuído de forma positiva para encontrar as informações que você buscava/busca?

- Sim
- Não

7.3- Além da internet, você costuma buscar informações sobre Transtorno do Espectro Autista em outras mídias de informação (como a mídia tradicional, por exemplo: rádio, televisão, jornais, etc)?

- Sim
- Não

7.4- Qual meio informacional você dá maior preferência na hora de buscar uma informação relacionada ao Transtorno do Espectro Autista?

- Filmes e séries expostos nas mídias digitais (Plataformas de Streaming)
- Grupos de discussão e apoio sobre Transtorno do Espectro Autista nas mídias sociais (Instagram; Facebook; Twitter; etc).
- Pesquisas no Google.
- Outros meios de informação (sites de saúde, artigos científicos, livros, etc).

7.4.1- Por qual motivo você prioriza os filmes e séries expostos nas mídias digitais (Plataformas de Streaming) na busca de informações sobre o transtorno? (*caso a resposta anterior seja “Filmes e séries expostos nas mídias digitais (Plataformas de Streaming)”)

- Porque é mais acessível.
- Porque posso obter informações de forma mais rápida.
- Porque a linguagem é de mais fácil compreensão.
- Porque não conheço outras fontes de informação sobre Transtorno do Espectro Autista
- Porque posso obter informações através de experiências audiovisuais que tratam a realidade.
- Outro: _____

Seção 3: Compartilhamento de informação

Para responder às perguntas propostas nesta seção, entenda como "compartilhar" as seguintes ações: divulgar e promover informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet.

8- Você costuma COMPARTILHAR informações relacionadas à Transtorno do Espectro Autista na Internet?

- Sim
- Não

8.1- A que tipo de tema se relacionam as informações sobre Transtorno do Espectro Autista que você COMPARTILHA na internet? (*caso a resposta anterior seja "sim")

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o tipo de informação compartilhada caso ela não esteja entre as opções dadas)

- Alimentação (alimentos anti-inflamatórios, que amenizam dores, etc.)
- Diagnóstico (médicos especialistas, experiências médicas, exames, sintomas, etc.)
- Legislação (auxílio-doença, aposentadoria, direitos sociais e trabalhistas, leis aprovadas e/ou em tramitação, etc.)

- Medicações (efeitos colaterais, dosagem, resultados, disponibilização pelo SUS, doação de medicamentos, etc.)
- Interação (desabafos pessoais, localização de membros de determinada região, partilha dos níveis de dor, posts lúdicos, etc.)
- Sexualidade (perda de libido, ejaculação precoce, dor durante a relação sexual, etc.)
- Saúde física e mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.)
- Práticas integrativas e complementares (acupuntura, auriculoterapia, aromaterapia, yoga, meditação, quiropraxia, etc.)
- Outro: _____

Seção 4: Verificação da informação

Entenda "verificar" como a ação de buscar em fontes de informação confiáveis se as informações encontradas são verdadeiras.

9- Você VERIFICA se as informações que encontra nos posts sobre Transtorno do Espectro Autista na internet são verdadeiras?

- Sim
- Não

9.1- Quais fontes você utiliza para VERIFICAR essas informações? (*caso a resposta anterior seja "sim")

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever a fonte de informação usada caso ela não esteja entre as opções dadas)

- Artigos ou revistas científicas.
- Bases de dados científicas (Medline, Pubmed, BVS, Dynamed, Scopus, etc.).
- Livros (físicos ou digitais).
- Médicos (reumatologista, psiquiatra, neurologista, psicólogo, nutricionista, etc.).
- Sites de saúde/medicina.

- Sites sobre Transtorno do Espectro Autista conhecidos mundialmente.
- Outros portadores de Transtorno do Espectro Autista.
- Outro: _____

9.2- Dos motivos abaixo, quais você considera impeditivos para que você possa ANALISAR e VERIFICAR as informações que encontra nos posts sobre Transtorno do Espectro Autista na internet? (*caso a resposta à pergunta 9 seja “não”)

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o motivo caso ele não esteja entre as opções dadas) (*caso a resposta à pergunta 10 seja “não”)

- Acho que todas as informações compartilhadas na internet são verdadeiras.
- Não vejo necessidade de analisar ou verificar as informações.
- Não sei como validar as informações que encontro.
- Não conheço fontes de informação confiáveis.
- Não tenho tempo/paciência para verificar as informações.
- Dá muito trabalho verificar as informações.
- Outro: _____

10- Você costuma COMPARTILHAR informações relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista SEM VERIFICAR se elas são verdadeiras?

- Sim
- Não

Seção 5: Impacto das informações no cotidiano

Para responder às perguntas propostas nesta seção, reflita se as informações sobre Transtorno do Espectro Autista que você encontra na internet já influenciaram ou influenciam decisões que você precisou tomar em relação ao tratamento do transtorno.

11- Você costuma tomar decisões relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista em sua vida cotidiana com base em informações que encontra na internet?

- Sim
- Não

11.1- Qual impacto essas informações causaram em decisões do seu cotidiano? (*caso a resposta anterior seja “sim”)

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o impacto caso ele não esteja entre as opções dadas)

- Interrompi o uso de um medicamento mesmo sem ter recebido orientação médica.
- Iniciei uma prática integrativa e complementar (uso de óleos essenciais, acupuntura, auriculoterapia, etc.).
- Procurei um médico especialista.
- Me automediquei. Realizei um autodiagnóstico.
- Iniciei uma mudança alimentar (redução de glúten, açúcar, etc.).
- Iniciei uma prática para a saúde física ou mental (atividade física, fisioterapia, hidroginástica, hidroterapia, pilates, psicoterapia, etc.).

11.2- Você considera que as experiências pessoais de outros membros portadores de Transtorno do Espectro Autista causam maior impacto em uma decisão sua relacionada ao transtorno do que uma recomendação feita pelo médico?

- Sim
- Não

12- Você considera que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet trouxeram impactos POSITIVOS para a sua vida cotidiana?

- Sim
- Não

12.1- Quais impactos POSITIVOS você considera que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet trouxeram para a sua vida cotidiana? (*caso a resposta anterior seja “sim”)

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o impacto caso ele não esteja entre as opções dadas)

- As informações da internet me ajudaram a encontrar informações que procurava sobre o transtorno.
- As informações da internet me ajudaram a entender melhor o transtorno.
- As informações da internet me ajudaram a ter um enfrentamento mais positivo do transtorno.
- As informações da internet me ajudaram a fazer amigos que compartilham do mesmo transtorno.
- As informações da internet me ajudaram a me sentir mais acolhido(a) e compreendido(a).
- As informações da internet me ajudaram a ter um espaço de fala livre de julgamentos, onde posso desabafar. (mídias sociais)
- Outros: _____

13- Você considera que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet trouxeram impactos NEGATIVOS para a sua vida cotidiana?

- Sim
- Não

13.1- Quais impactos NEGATIVOS você considera que as informações sobre Transtorno do Espectro Autista na internet trouxeram para a sua vida cotidiana? (*caso a resposta anterior seja “sim”)

(Você pode selecionar mais de uma opção ou escrever o impacto caso ele não esteja entre as opções dadas)

- Algumas informações divulgadas na internet afetaram meu emocional (estresse, desespero, tristeza, depressão, etc).
- Algumas informações divulgadas na internet me levaram a cair em um golpe financeiro.
- Alguns comentários na internet não me fizeram sentir acolhido.
- Algumas informações divulgadas me fizeram acreditar em Fake News (informações falsas).
- Outro: _____

14- Você gostaria de deixar algum comentário sobre as informações que você busca e/ou compartilha diante do fluxo informacional da internet com o tema relacionado a Transtorno do Espectro Autista? (Caso não tenha nada a dizer, deixe esse campo em branco)

APÊNDICE B – ACESSO AOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Para o acesso às respostas do formulário aplicado aos indivíduos, disponibilizamos o questionário no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdtiIdsyHt8wSJJzGp8PIwpq7NJ_4cbm8Rp4Tgf_wGbQtgR0_g/viewform?usp=sf_link